DESPACHOS E TRABALHOS DE QUIMBANDA

N.A. MOLINA

EDITORA
ESPIRITUALISTA

DESPACHOS E TRABALHOS DE QUIMBANDA

JORELLI
Jornais
Revistas
Livros
290-2706

N. A. MOLINA

Despachos e Trabalhos de Quimbanda

EDITORA ESPIRITUALISTA

Editora Espiritualista, Ltda.
20211 Rua Frei Caneca, 19 — ZC-14
Caixa Postal 7.041 — ZC-58
Rio de Janeiro, RJ

OBRAS DO MESMO AUTOR:

Antigo Livro do Feiticeiro
Feitiços de Preto Velho
O Livro Negro de São Cipriano
O Secular Livro da Bruxa

Coleção Saravá

Saravá Seu Tranca-Rua
Saravá a Linha das Almas
Saravá Exu
Saravá Oxoce
Saravá Ibeijada
Saravá Xangô
Saravá Ogun
Saravá Obaluaiê
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas
Saravá o Povo d'Água
Saravá Maria Padilha
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Oxum
Saravá Inhassã
Saravá Iemanjá
Saravá Seu Zé Pelintra.

Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.
Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.
Antigo Manual do Cartomante.
Como Cortar o Olho Grande.
Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.
Despachos e Trabalhos de Quimbanda.
Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro
Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.
Manual do Babalaô e Yalorixá.
Na Gira dos Exu.
Na Gira dos Pretos Velhos.
Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra.
O Livro Negro de São Cipriano o Verdadeiro Capa Preta.
Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
São Cipriano Verdadeiro Capa de Aço
Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra.
Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho.
Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro
3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

Nossos livros são encontrados em todas as livrarias e casas de artigos de Umbanda de todo o Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de Reembolso Postal.

PREFÁCIO

Despachos e Trabalhos de Quimbanda, é um modesto livro que levará às mãos dos Irmãos de Fé, mais uma vez, ensinamentos sobre os mistérios e a Magia de nossa querida Umbanda.

No decorrer da década de 1970, sinto-me agradecido por tudo aquilo que consegui escrever sobre Umbanda e suas Sete Linhas, pois no meu entender, fui confortado pela receptividade que obtive dos meus Irmãos de Fé de todo este Grande Brasil, como também dos Irmãos de Fé residentes em diversos Países. Portanto agradeço ao Rei do Mundo e a todos os Orixás, por tudo aquilo que consegui reunir e pude fazer, agradecendo, de coração, a todos os Irmãos de Fé, pela contribuição, pois acho, que tudo o que pude fazer, não foi em vão. Que Oxalá abençoe a todos, e que nos ajude de mãos dadas para que possamos cada vez mais engrandecer a Umbanda, levando sua bandeira aos Quatro Cantos do Mundo.

Nestas humildes páginas, lembro mais uma vez algo que pude reunir, como diz o próprio título *Despachos e Trabalhos de Quimbanda.* Tenho certeza que será mais uma humilde contribuição para os Irmãos de Fé e nossa Religião, que será em tempo muito breve a maior religião deste País, pois, já disse em outras obras literárias passadas, e reafirmo mais uma vez hoje: Todos nós podemos observar que esta Religião se alastra, expandindo-se de forma gigantesca, por todo este País, e porque não dizer, por todo este Planeta.

Salve OXALÁ
Salve Todos os Orixás.
Salve a Umbanda e a Quimbanda.
Salve o Dia de hoje.

Rio 12 de março de 1980

O AUTOR

AGRADECIMENTO

De joelhos, com o coração transbordando de alegria, agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, por ter-me dado vida e saúde até agora, e, de joelhos, peço Sua bênção.

Agradeço a Pai Xangô, por ajudar-me a ser justo, e me iluminar nas horas de indecisões.

Agradeço a Pai Oxoce por tudo aquilo que me proporcionou nas horas difíceis e de dor.

Agradeço a Pai Ogum por guiar-me sempre no caminho certo, e que sua lança e sua espada guerreira sibilam sempre no meu caminho, e a sua bênção lhe peço.

Agradeço à Mãe de Todos os Orixás, minha Mãe Iemanjá; que o sal bendito de suas águas sagradas abençoe minha cabeça sempre. Ajoelhado peço sua bênção.

Agradeço a Mamãe Oxum, pela sua bondade; que, com carinho maternal, nos cubra com seu manto Sagrado.

Agradeço a Minha Mãe INHASSÃ, por tudo aquilo que me deu, e que sua espada rebrilhe sempre no romper da Aurora.

Agradeço a Ibeijada pelo atendimento de minhas súplicas e pelas brincadeiras gostosas de sempre.

Agradeço a Obaluaiê meu Pai, pelas horas boas e pelas mais difíceis que se passaram, e que, sempre por vós foram amenizadas. Deitado a seus pés mais uma vez, lhe agradeço. A tôtô.

Agradeço à Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa. Rua Várzea n.º 30, Tribobó, Niterói — Estado do Rio de Janeiro. Por tudo aquilo que me proporcionou eu agradeço penhoradamente.

OFERENDA AO NOSSO PAI OXALÁ

Comprar uma travessa, ou um prato de louça branca, novo que não tenha sido usado antes, uma vela de quarta branca e uma toalha de tecido branco ou, em substituição, uma folha de papel branco, tudo sem que antes tenham sido usados. Comprar uma garrafa de vinho tinto, um copo branco, meio quilo de canjica. Tudo pronto, em um dia de domingo, depois de tomar o banho de descarga e de firmar Oxalá e o Anjo de Guarda, cozinhar a canjica sem usar sal ou açúcar; depois de pronto, servir, encher a travessa ou o prato branco a ser usado e arriar a oferenda do seguinte modo: procurar um campo onde não houver por perto ruas, nem encruzilhadas, e lá chegando, depois de escolher o local adequado, em primeiro lugar estender a toalha branca em cima da relva, em seguida colocar a travessa branca com a canjica, abrindo logo após a garrafa de vinho tinto, que deve ser de boa qualidade, e encher o copo, colocando-o sobre a toalha e a garrafa ao lado do copo; depois acender a vela branca, fora da toalha, do lado direito, evitando assim que a toalha pegue fogo ao

terminar a vela; isto feito, contornar a oferenda com lírios brancos, ou com girassol, ou rosas brancas, ou palmas brancas, devendo as flores escolhidas ser em número de 3, 5, 7 ou mesmo de 21, sendo que o lírio é o escolhido em primeiro lugar, pois o mesmo representa a pureza, em seguida o girassol, que também é flor preferida do Orixá Maior.

Terminada esta parte, o Filho de Fé fará a oferta a Oxalá, dizendo mas ou menos o seguinte: Oxalá, Meu Pai, eu te ofereço de todo o coração, e com toda humildade, esta oferta, e te peço de todo coração que perdoes as minhas faltas, e que ilumines meu caminho, e que teu manto sagrado cubra minha cabeça, dando-me sempre paz, harmonia e saúde. Neste ínterim, quando o Filho de Fé estiver fazendo esta parte, o mais humilde possível, o Filho ofertante deve deitar-se no chão (bater cabeça), colocando a cabeça na borda da oferta, com toda a humildade possível. Terminando, retirar-se, dando sete passos para trás, pedir licença e ir embora.

Nota de grande importância: Esta oferta deve ser feita em dia de domingo ensolarado, de preferência às 6 horas da manhã, ou ao meio-dia, quando o Sol estará a pino, obtendo, assim, maior força, pois que é esta a hora de maior força.

Quero, mais uma vez, explicar que o dia deve ser de Sol aberto e que o local escolhido deve ser, de preferência, um campo longe de ruas ou de encruzilhadas, nos campos perto de montes, ou de planaltos, sendo estes os locais onde se presenteia o Rei do Mundo, pois estes locais, como citei, inspiram silêncio, brandura, pureza, tranqüilidade, que procuramos, sempre que possível, longe de movimentos de carros ou de pessoas estranhas. Melhor seria que o Filho de Fé evitasse até de ir acompanhado, mesmo de parente ou pessoa amiga, pois assim ele terá maior firmeza, maior concentração, e muitas das vezes o Filho de Fé, quando for muito humilde, sentirá Oxalá cobrir sua cabeça com seu manto branco, pois ele está em toda parte, em todo lugar, sendo por este motivo que o chamamos o Orixá Maior, o da 1ª Linha da Umbanda, pois ele é o Rei do Mundo.

Saravá Oxalá.

DESPACHO OFERECIDO A IEMANJÁ, MÃE DE TODOS OS ORIXÁS

Iemanjá, Rainha do Mar, Mãe de todos os Orixás, é quem reina e domina em todas as águas salgadas.

Iemanjá, a Rainha do Mar, tem como seu dia o sábado e o domingo, de preferência de manhã cedinho em dias de sol, na orla do mar, onde recebe seus presentes. Em certos casos, recebe também despachos em mar profundo, mas somente em casos especiais.

A oferenda mais conhecida pelos Filhos de Fé é o Manjar de Iemanjá, que é feito sem açúcar; temos também o camarão, que depois de cozido é servido em prato branco; as flores preferidas são as rosas brancas, os lírios, as palmas, sempre em número de 3, 5, 7 ou 21 peças de flores.

Ao presentear a Rainha do Mar, o Filho de Fé deverá preparar o manjar, colocando-o em um prato branco, virgem, fazer uma toalha branca, podendo enfeitá-la com renda da mesma cor;

comprar uma vela branca, um espelho, uma caixinha de pó-de-arroz, um pente, um vidro de perfume, as flores na qualidade e quantidade como já citei, levar uma caixa de fósforos, uma garrafa de champanha e uma taça virgem branca. Tendo o material já pronto e escolhido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, num dia de sábado ou domingo, na parte da manhã de preferência, ir a uma beira de praia, local este escolhido pelo Filho ofertante, devendo ser o mesmo de preferência o mais calmo e deserto possível para que o ofertante fique mais compenetrado.

Ao chegar à orla marítima, o Filho de Fé deve pedir licença a Ogum Beira-Mar, o Orixá que domina na beira-mar, depois caminhar para a água dizendo o seguinte: Salve a Rainha do Mar, eu peço licença para lhe dar um presente. Primeiramente, esticar a toalha branca, em seguida colocar o prato branco com o manjar, que é feito com maizena e água, depois abrir a garrafa de champanha, derramando em cruz, um pouco sobre a areia da praia, dizendo: Salve Iemanjá, Rainha do Mar; em seguida encher a taça de champanha, colocando-a ao lado direito da toalha, depois acender a vela branca, pondo-a fora da toalha, fincando o pé da vela na areia, e finalizando, contornar a oferenda com as flores levadas, escolhidas pelo Filho de Fé. Terminar dizendo o seguinte: Rainha do Mar, aceite este humilde presente — completar o pedido de acordo com a vontade e necessidade

de cada um. Ao final, retirar-se, dando 7 passos para trás, pedindo licença para ir embora, pedindo também, logo após, licença a Ogum Beira-Mar, retirando-se em seguida.

Nota importante: Este trabalho pode ser ofertado por qualquer Filho de Fé, sendo que quando Iemanjá for Mãe de cabeça do Filho de Fé, o mesmo deve bater cabeça ao pé da oferenda, fazendo os pedidos que o Filho quiser, desde o momento que não sejam coisas absurdas.

Quando esta oferenda for feita como agradecimento, que no caso passa a chamar-se despacho, é feita em pagamento, ou melhor, em agradecimento de algo que fora anteriormente pedido e alcançado. Para isso acrescenta-se sete (1) moedas de dez centavos, **que deverão ser lançadas** ao mar, uma por uma, dizendo que seu pedido fora alcançado, e que ali está pagando a graça obtida.

Chamo a atenção do Filho de Fé para o fato de que esta oferenda pode ser feita em dia de sábado, deixando-a em casa armada em cima da mesa, firmando o trabalho até domingo, quando pela manhã será despachado na praia, não esquecendo que para isso, de um dia ao outro, a vela deve permanecer acesa, firmando o trabalho.

Este trabalho também pode ser feito na parte de Quimbanda, como muitos já devem conhecer

ou ter ouvido falar, pois muitos Filhos de Fé acham que a palavra Quimbanda quer dizer mal. Não, nada disso, pois para fazermos muitos trabalhos, mesmo para curarmos alguém, temos que recorrer à Quimbanda, pois no meu vez z aUmbanda sem a Quimbanda não pode obter um resultado perfeito.

Tudo sobre Iemanjá, Mãe de todos os Orixás, Mãe da Procriação, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá o Povo d'Água", contendo trabalhos, despachos, feitiços, banhos de descarga e defumações, limpeza, etc., e completo repertório de pontos cantados e riscados. É um livro da Coleção Saravá, desta mesma Editora e Autor.

OUTRO DESPACHO OFERECIDO A IEMANJÁ

Em um da de sábado ou domingo ensolarado, ir a uma beira de praia, levando uma toalha toda branca, uma garrafa de mel de abelhas, uma de champanha, uma taça virgem, uma vela branca, um caixa de fósforos, 7 rosas brancas, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho, um pente, uma caixa de pó-de-arroz. Chegando à orla marítima, salvar Ogum Beira-Mar, pedindo a ele licença, depois na beira do mar, perto da água, salvar Iemanjá, a Rainha do Mar, e bem perto da água esticar a toalha branca, em seguida abrir a garrafa de champanha e, no momento que a champanha espocar, dizer: salve a Rainha do Mar! Encher em seguida a taça, colocando-a ao lado da garrafa, no centro a toalha e em cima da mesma, arrumar o pente, o perfume, o espelho e a caixinha de pó-de-arroz; contornar a oferenda com as rosas brancas, depois disto acender a vela branca do lado direito da oferenda, fora da toalha, e finalizando, abrir a garrafa de mel de abelha, derramando em volta da oferenda. Colocar após a garrafa de mel em um dos cantos da toalha, e

dizer o seguinte, ao finalizar: Rainha do Mar, eu te ofereço este trabalho e em troca te peço que cortes todo o mal, todo o embaraço que fulano (dizer o nome completo da pessoa) me mandou ou desejou, e que todo o mal e embaraço, Sereia Tubarão do Mar, leve para o fundo do Mar Sagrado. Ao finalizar, dizer: Estou confiante, com a certeza de que serei atendido.

Pedir licença, retirando-se em seguida, dando 7 passos para trás, pedindo em seguida licença a Ogum Beira-Mar, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo ensolarado, na parte da manhã até o meio-dia.

Quanto ao material necessário, como pente, espelho, etc., deve ser todo virgem, sem que o mesmo tenha sido antes usado.

DESPACHO OFERECIDO A OXUM

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha azul, escolhendo o tecido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, podendo a mesma ser ornamentada com franja aplicada em torno da toalha, sendo a franja da mesma cor, uma garrafa de champanha, uma taça branca virgem, uma vela de quarta branca, uma caixa de fósforos, um prato ou travessa de louça branca, que nunca tenham antes sido usados (estado virgem), meio quilo de feijão fradinho, um buquê de hortências.

Adquirido todo o material citado, preparar o feijão fradinho e encher a travessa branca, não esquecendo de, ao cozinhar o feijão fradinho, tomar o banho de descarga, firmar o Anjo de Guarda e acender uma vela para Oxalá, para que o trabalho seja feito com toda a harmonia possivel, não esquecendo também de usar toda a higiene necessária para o mesmo.

Estando tudo pronto, conforme citei, em um dia de sábado ou domingo e na parte da manhã de

preferência, ir a uma cachoeira. Lá chegando, escolher o local mais apropriado, que geralmente é na base da cachoeira, em uma das bordas da mesma; em primeiro lugar, pedir licença a Oxum, a dona da cachoeira, dizendo "salve Oxum", não esquecendo de fazer o mesmo com Xangô, o Orixá da Justiça, pois como já é sabido, ele também domina as cachoeiras, porque nestes locais sempre existem grandes pedras, e, por natureza, Xangô é companheiro de Oxum; por conseguinte, eles trabalham em perfeita harmonia, e os Filhos de Fé que os tiverem como Pai e Mãe de cabeça devem sentir-se muito felizes, o que é muito natural, devido ao fato de os dois se harmonizarem.

Escolhido o lugar, em primeiro lugar esticar a toalha azul, depois abrir a garrafa de champanha, dizendo: salve Oxum; em seguida encher a taça, colocando-a ao lado da garrafa (não derramar no chão), depois colocar a travessa branca, com o feijão fradinho já preparado, no centro da toalha, em seguida acender a vela de quarta, colocando-a fora da toalha, para que a mesma não queime; finalizando, pôr em um dos lados da toalha o buquê de hortências, que se forem em grande quantidade podem ser colocadas em torno da oferenda, e se conservadas em buquês, colocar conforme citei.

Terminada a arriada, fazer o pedido mais ou menos do seguinte modo: Mamãe Oxum, eu te ofereço este presente humilde, e te peço força,

proteção, saúde, etc. Finalizando, pedir licença a Oxum, a Xangô, retirando-se dando sete passos para trás.

Nota — Não esquecer de usar toda a higiene necessária ao preparar o feijão fradinho, como também de tomar o banho de descarga e acender uma vela para o Anjo de Guarda e outra para Oxalá, a fim de que o trabalho tenha o êxito esperado.

Quero que o Filho de Fé também saiba que este trabalho pode ser feito em um dia de sábado e que, depois de pronto, o Filho de Fé arrumará a oferenda em cima de uma mesa, deixando em lugar reservado (intocável) até o dia seguinte, quando deverá ser levado para a cachoeira. Tudo isso é de muito valor para os filhos de Oxum, ficando de modo mais concreto, mais firme, a oferenda.

Ao terminar a oferenda na cachoeira, é de grande valor espiritual o Filho ou Filha de Fé lavar a cabeça na cachoeira, ou se possível, mesmo, tomar um banho completo, podendo até levar um garrafão para encher de água em local onde ela esteja caindo, servindo a mesma para banho de descarga, ou como remédio dos Filhos. O

banho de descarga para os filhos homens deve ser tomado do pescoço para baixo, e as mulheres, o corpo completo, isto é, da cabeça para baixo. É muito aconselhável aos filhos de Oxum terem, sempre que possível, em casa água colhida de cachoeira, pois que em horas aflitas serve para o banho, e como remédio bebida em sete goles, pedindo-se o que se estiver precisando.

O Filho de Fé encontrará de tudo, como firmeza, banhos de descarga, defumações, etc., além de seus respectivos pontos cantados e riscados, em "Saravá o Povo d'Água", livro este desta mesma Editora e que faz parte da Coleção Saravá.

DESPACHO OFERECIDO A INHASSÃ

Comprar com antecedência o material seguinte: uma toalha amarela, podendo a mesma ser de algodão, linho ou cetim, de acordo com as posses de cada um. Comprada a fazenda escolhida, adquirir franjas ou renda da mesma cor para preparar a toalha; comprar uma vela de quarta amarela, uma garrafa de champanha de boa qualidade, uma taça de vidro branco ou amarelado, palmas amarelas ou rosas amarelas em número de 3, 5, 7 ou 21 peças, uma travessa ou prato branco.

Tudo pronto, em um dia de quarta-feira preparar o ambiente, firmando o Anjo de Guarda e tomando o banho de descarga e, com todo o asseio possível, preparar uma quantidade de acarajé, enchendo, ou melhor, arrumando o prato. Ao término desta parte, levar a uma cachoeira em lugar alto, ou em um bambuzal, e ali chegando, se for o local escolhido, a cachoeira, no meio de pedras pedir licença a Inhassã e em seguida a Xangô, forças estas que se irmanizam em domínio neste local, e se o local escolhido for o bambuzal, pedir

licença ao Povo da Mata e logo após salvar Inhassã. Escolhido o local, esticar a toalha amarela colocando o prato ou travessa de louça no centro da mesma, com o acarajé já servido, em seguida abrir a garrafa de champanha, dizendo: Salve Inhassã! Após esta operação, encher a taça, depois acender a vela, na parte de fora, evitando que a mesma ao término de arder queime a toalha, depois contornar a oferenda com as flores levadas. Finalizando, dizer o seguinte: Inhassã, te ofereço este pequeno presente e peço que me dês saúde, forças, firmeza e proteção, cortando sempre todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração, carregando de meu caminho tudo aquilo que me for perniciosо, assim seja. Pedir licença e retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença a Xangô, se for na cachoeira, ou ao Povo da Mata, se for em um bambuzal.

Nota importante para quem fizer esta oferenda: Não esquecer de, ao iniciar o trabalro, com o preparo do acarajé, acender uma vela branca para o Anjo de Guarda e tomar o banho de descarga, utilizando toda a higiene necessária ao preparar a oferenda ao Orixá da Ventania.

Os lugares para ser colocado este trabalho são a cachoeira, na parte alta, de preferência em locais onde houver pedras, ou nos bambuzais existentes nas matas, lugar este que deve estar limpo, não havendo entulho ou lixo.

Se o Filho de Fé for filho ou filha de Inhassã, bater cabeça ao pé da oferenda, e em seguida pedir o que estiver necessitando. Quanto ao acarajé, o mesmo pode ser substituído por ovos cozidos, em número de 7, colocando-os em um prato conforme já citei, não esquecendo que seu dia é a quarta-feira e que o trabalho pode ser feito em uma terça-feira, deixando em casa, firmando até o dia seguinte, quando deve ser colocado no local como expliquei.

Sobre Inhassã, os Filhos de Fé encontrarão, além da história de sua vida, tudo sobre firmezas, trabalhos, banhos e defumações, assim como também grande repertório de pontos cantados e riscados, em *"Saravá o Povo d'Água"*, livro da Coleção Saravá, desta Editora e Autor.

OFERENDA A INHASSÃ, A DONA DOS EGUNS

Comprar duas folhas de papel amarelo-ouro, uma vela de quarta amarela, um buquê de margaridas, uma garrafa de champanha, uma taça de vidro amarelado, de preferência, três espadas-de-santa-bárbara, planta esta parecida com a espada-de-são-jorge, e uma garrafa de mel de abelhas. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira que tenha pedras, e na parte alta da mesma fazer o seguinte: pegar as duas folhas de papel amarelo, colocar uma por cima da outra em cruz, depois abrir a garrafa de champanha salvando Inhassã, enchendo em seguida a taça, colocando-a no centro da toalha, depois acender a vela amarela, colocando-a em cima da caixa de fósforos, fora da oferenda; logo após, ao lado da garrafa de champanha, colocar o buquê de margaridas, que devem estar amarradas com um laço de fita amarela e, finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas,

derramando em torno da oferenda, colocando as espadas-de-santa-bárbara em torno da oferenda em forma de triângulo. Finalizando, oferecer o trabalho a Inhassã, pedindo proteção, força, firmeza, etc.

Completando o pedido, de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, salvando também o Orixá da Justiça, Xangô, pois, tratando-se de cachoeira com pedras, a ele se salva, e pede-se licença ao retirar-se.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, em cachoeira, na parte alta, local onde haja pedras, salvando-se na ocasião, tanto ao chegar como ao sair, os Orixás: Xangô, Oxum e Inhassã, pois os mesmos são donos destes locais.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DO MAR

Comprar o material seguinte: duas folhas de papel branco e uma azul, sete velas brancas, sete garrafas de champanha, sete taças de vidro branco ou de cristal, vinte e uma rosas brancas ou palmas brancas, uma garrafa de mel de abelhas e uma vela vermelha.

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado (que o Sol esteja completamente aberto), de manhã cedinho, proceder do modo seguinte: ao chegar à orla do mar, salvar Ogum Beira-Mar, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele licença para ir à beira da água a fim de arriar uma oferenda para o Povo do Mar e, logo após, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar as duas folhas de papel, a branca e a azul, em forma de triângulo, em seguida abrir as garrafas de champanha, uma por uma, enchendo as sete taças brancas, sendo uma taça para cada garrafa, arrumando-as sobre as folhas de papel em forma de círculo, dizendo o seguinte ao abrir cada garrafa de champanha: Salve Iemanjá, Rainha do

Mar, Salve todo o Povo do Mar. Depois de abertas as sete garrafas de champanha e servidas as taças, e arrumadas em círculo, contornar a oferenda com as flores, que devem ser rosas brancas ou palmas da mesma cor. Logo após, acender as sete velas em círculo, por fora das folhas de papel, firmando-as na areia, evitando, desta forma, queimar as folhas de papel. Finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, ir derramando em volta da oferenda, e ao terminar de derramar em círculo, continuar despejando o mel de abelhas, em linha reta, em direção da água do mar, onde deve-se deixar a garrafa, e dizer no local o seguinte: Iemanjá Rainha do Mar e todo o Povo do Mar, eu vos ofereço este presente, que vos dou de todo o coração. Fazer logo após os pedidos que desejar, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogum Beira-Mar, retirando-se.

Nota importante: Este despacho deve ser feito em dia de sábado ou domingo, pela parte da manhã, com o Sol aberto. Aconselhamos, se possível, em local que tenha pouca gente, para que se faça o trabalho com toda a atenção e cuidado.

DESPACHO OFERECIDO A IBEIJADA

Comprar sete garrafas de guaraná, que não tenham antes entrado em frigoríficos, sete copos de cartolina, uma bandeja ou prato branco, uma toalha de tecido ou três folhas de papel, sendo uma branca, uma azul e outra cor-de-rosa, sete velas cor-de-rosa, sete cocadas brancas, um punhado de balas diversas, sete pirulitos e uma caixa de fósforos.

Com todo o material adquirido, em um domingo de sol, ir à beira do mar e salvar todo o Povo do Mar. Logo após, pedir licença a ele e colocar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar esticar a toalha de tecido, que deve ser branca no meio e com uma das pontas azul e a outra cor-de-rosa. Se por acaso o Filho de Fé houver escolhido as folhas de papel, arrumá-las em forma de triângulo, colocando no centro a bandeja com os doces e balas já arrumados, em seguida ir abrindo em seqüência as garrafas de guaraná e, com cada garrafa, encher um dos copos de cartolina, salvando todo o Povo de Ibeijada, colo-

car cada copo cheio ao lado da garrafa de guaraná, formando, assim, com o jogo de sete, um círculo em volta da bandeja. Finalizando, acender as sete velas cor-de-rosa, colocando-as em volta da oferenda, na parte de fora da toalha, em forma de círculo. Ao fim disso, oferecer a oferenda ao Povo das Crianças, fazendo os pedidos que desejar, e retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, agradecendo ao Povo do Mar por ter arriado este trabalho, indo embora.

Nota: Este despacho deve ser feito em dia de domingo de sol, com preferência na parte da manhã.

A toalha a ser usada, de tecido, deve ser branca no meio, com uma das pontas azul e a outra extremidade cor-de-rosa e, se por acaso for escolhido papel-de-seda, arrumar as folhas, uma de cada cor, em forma de triângulo.

Esta oferenda também pode ser feita em um jardim, onde haja gramados e flores, evitando-se sempre os cantos que fiquem em beiradas de ruas e de encruzilhadas, preferindo-se, sempre, a parte do centro.

DESPACHO OFERECIDO A OGUM

Comprar o seguinte material: uma travessa de louça branca, em estado virgem, uma garrafa de cerveja branca, sem gelo (estado natural e que a mesma não tenha antes entrado em geladeira), um copo branco, virgem, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela vermelha, 3, 5, 7 ou 21 cravos vermelhos, um abridor de garrafas, uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, na cor vermelha e contornada com franja ou renda branca, ou substituir a mesma por meio metro de tecido vermelho e um outro tanto branco. Comprar um frango ou galo vermelho, um vidro de azeite-de-dendê. Tudo pronto, o Filho de Fé deve tomar o banho de descarga adequado e acender uma vela branca para o Anjo da Guarda em cima de um móvel (mesa), nunca no chão. Depois de feito tudo isso, com todo o asseio possível, usando uma faca virgem matar o galo vermelho, sangrando-o no pescoço, dando um corte de cada lado, isto é, se o Filho de Fé for mão-de-faca, executar este ato; caso contrário, melhor será mandar o chefe de seu terreiro ou pessoa conhecedora do assunto fazer esta parte, re-

cebendo a matança já preparada. Enfim, eu vou explicar como é feita esta parte, de grande responsabilidade, que é a de mão-de-faca, o que executa este tipo de matança (o sacrifício da ave). Continuando, depois de cortar os dois lados do pescoço, com a ave presa embaixo do braço esquerdo, e usando a mão direita para cortar, espera-se a ave morrer, deixando o sangue escorrer em uma vasilha limpa, depois faz-se o seguinte: tiram-se as penas da ave, sem usar água quente, arrancando as penas com as mãos, a frio, juntando-se as penas em lugar separado. Depois de estar o frango já limpo, lava-se em água corrente, tirando-se a cabeça com o pescoço; depois, nas juntas dos joelhos, cortam-se fora as pernas com os pés e tiram-se todos os miúdos fora, lavando-se o frango. Terminada esta parte principal, põe-se o frango dentro de um alguidar ou panela, todo untado em azeite-de-dendê, e deixa-se dourar ao fogo, com cuidado para não queimar. Depois de pronto, coloca-se na travessa branca já mencionada, com o resto do material.

Em dia de quinta-feira, quando deve ser feito este trabalho, leva-se a uma campina, que é um tipo de mata baixa, lugar este em que o Orixá Guerreiro recebe suas oferendas e seus despachos. Lá chegando, pedir licença ao dono da mata, e ali arriar a oferenda de Ogum do modo seguinte: esticar a toalha vermelha e branca, colocando no

centro da mesma a travessa com o frango já pronto; em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco no chão em cruz e salvando Ogum, em seguida encher o copo, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com as pontas para fora e voltadas para o centro da oferenda; acender a vela vermelha e colocar do lado de fora da toalha, evitando queimar a mesma. Finalizando, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, e dizer o seguinte: Ogum meu Pai, eu te ofereço, de todo o meu coração, este humilde presente e te peço que o aceites e que me dês força, saúde e firmeza, e que tua espada e tua lança abram o meu caminho para sempre. Terminada esta parte, dar sete passos para trás pedindo licença a Ogum e depois ao Povo da Mata, indo embora.

Nota importante: Este despacho deve ser feito em dia de quinta-feira, e em uma campina, evitando-se lugar perto de encruzilhada ou estrada.

O frango ou o galo ao ser adquirido deve estar inteiro e que não tenha partes arrancadas, isto é, que o mesmo não esteja doente, nem tampouco aleijado, e sua cor deve ser o avermelhado.

Sobre a matança da ave, não é qualquer pessoa que a pode executar com toda a habilidade

necessária. Portanto, conveniente se torna, em caso como este, para executar a matança da ave, procurar uma pessoa experiente neste assunto, podendo ser o chefe de Terreiro onde o Filho de Fé esteja filiado ou por intermédio de outro conhecedor do trabalho.

DESPACHO OFERECIDO AO ORIXÁ GUERREIRO NO INTUITO DE QUEBRAR UMA DEMANDA

Em um dia de quinta-feira, dia este de evidência do Orixá Guerreiro, ir a uma encruzilhada em forma de X, levando um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma folha de papel-de-seda vermelha e outra do mesmo tamanho branca, uma garrafa de cerveja que não tenha entrado em geladeira (que esteja em estado natural), um abridor de garrafas, uma vela encarnada.

Procurar uma encruzilhada longe de casa. Lá chegando, no centro da mesma, dizer: Saravá Ogum; estas palavras devem ser ditas no centro do Encruzo, pois o centro é onde o Orixá Guerreiro domina, dando a todo o Povo da Encruzilhada suas ordens, pois o mesmo trabalha sob suas ordens diretas. Continuando, bem no centro, colocar as folhas de papel-de-seda em cruz, uma por cima da outra dizendo: Ogum, me dê licença de arriar

um trabalho em sua homenagem. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando do lado de fora dos papéis em cruz, dizendo salve sua força, Ogum; colocar a garrafa no centro, em seguida acender a vela encarnada, colocando-a ao lado direito do trabalho, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e dizendo o seguinte: Ogum, o senhor é o dono da Encruzilhada; eu lhe peço que corte todo o mal, todo o embaraço e a demanda que me afligem, que sua força quebre este malefício, que o senhor ilumine o meu caminho. Retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora e, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar todo o Povo da Encruzilhada.

Nota importante: Este despacho deve ser feito em um dia de quinta-feira, o dia em que predomina Ogum, devendo ser arriado no centro da encruzilhada em forma de X, pois no centro é onde fica o Orixá Guerreiro, é ele quem comanda todo o Povo da Encruzilhada. Sendo este tipo de trabalho para quebrar uma demanda, faz-se a arriada no centro do Encruzo para Ogum, deixando que ele se encarregue de fazer o que de melhor puder ser feito, pois saiba o Filho de Fé que todo o Povo das Encruzilhadas o serve como verdadeiros empregados que são, destacando-se Seu Tranca-Ruas como seu empregado preferido, seguindo-se ao Rei das 7 Encruzilhadas, que é um dos mandões, ou melhor, um dos maiorais das Encruzilhadas.

Sobre o Senhor Tranca-Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, tudo a seu respeito os Filhos de Fé encontrarão na Coleção Saravá, no livro Saravá Seu Tranca-Ruas, e em outro, Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas. Tudo que se refere a trabalhos, feitiços, defesas, despachos, bem como ofertas a cada um deles, inclusive como se faz a casa de Exu, e como se firmar cada um deles.

Tudo a respeito do Orixá Ogum, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Ogum, contendo grande repertório sobre o Orixá Guerreiro, sobre oferendas, despachos, feitiços, firmezas, banhos de descarga e defumações deste Orixá, assim como pontos cantados e riscados.

E sobre o Povo de Exu, tudo sobre este maravilhoso Povo, encontrarão em Saravá Exu, da Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde temos um livro para cada Orixá; enfim, é uma coleção pequena ao alcance dos Filhos de Fé, onde cada umbandista encontrará a chave para abrir todas as portas que encontrar fechadas.

DESPACHO OFERECIDO A OGUM PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar uma garrafa de cerveja branca, uma vela de quarta encarnada, uma outra de tamanho comum preta e vermelha, dois charutos de boa qualidade, um abridor de garrafas, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça (marafo), um folha de papel branca, duas vermelhas e uma preta, podendo ser papel-de-seda. Com este material, em um dia de quinta-feira, próximo da meia-noite, dia este que pertence ao Orixá Guerreiro, ir a uma encruzilhada em forma de X. Lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogum, o dono da Encruzilhada, e em seguida todo o Povo do Encruzo; depois disto, bem no centro onde se está, pegar uma folha de papel branca, colocando-a no chão, e uma encarnada por cima da branca, formando uma cruz. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco em cruz, salvando o Orixá Guerreiro, pondo a garrafa de cerveja no centro dos papéis, que formam uma toalha, em seguida acender a vela de quarta vermelha, colocando-a ao lado da toalha, depois

acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pensando no que se vai pedir, colocando-o em cima da caixa de fósforos, a qual deve permanecer entreaberta, com as pontas aparecendo. Finalizando, dizer mais ou menos o seguinte: Jorge Guerreiro, o senhor venceu a guerra, agora lhe peço para guerrear em meu caminho, e quebre a demanda contra mim lançada, esperando pelo senhor ser atendido. Finalizando, pedir licença, salvando Ogum, dando sete passos para trás, dizendo: eu vou dar um agrado para seu empregado preferido, esperando vencer esta demanda; em seguida, ir para um dos cantos da Encruzilhada, colocando no chão as folhas de papel (a preta e a vermelha), colocando-as em cruz, uma por cima da outra, dizendo: Seu Tranca-Ruas, o senhor é o Exu preferido do meu Pai; eu trouxe um presente para o senhor me ajudar. Neste ínterim, abrir a garrafa de cachaça, derramar no chão em cruz, salvando Seu Tranca-Ruas, colocando a garrafa no centro, depois acender a vela preta e vermelha, e logo após o charuto, dando três baforadas para o alto, mentalizando o pedido, pondo o charuto em cima da caixa de fósforos, e fazer o pedido desejado pelo Filho de Fé. Ao terminar, pedir licença, salvando Seu Tranca-Ruas, dando sete passos para trás, indo embora.

Nota: Este despacho deve ser feito em dia de quinta-feira, perto da meia-noite, não esquecendo de arriar o trabalho de Ogum, bem no centro da

encruzilhada, local ocupado por ele. Finalizando, salvar todo o Povo que trabalha na encruzilhada.

A parte destinada ao Seu Tranca-Ruas deve ser arriada em um dos cantos da encruzilhada, local dos Exus.

Muitos Filhos de Fé, ao lerem este trabalho, dirão: ora bolas, arriar para um Exu em dia de quinta-feira não é possível. Caro Irmão, não se esqueça que o Exu Tranca-Ruas é o Exu preferido por Ogum, e sendo as duas partes associadas, mesmo em uma quinta-feira, dia em que predomina seu patrão, ele não deixará o mesmo em falta, pois é ele o preferido pelo Orixá Guerreiro, a quem serve como verdadeiro escravo.

DESPACHO OFERECIDO A OXOCE

Com antecedência comprar um alguidar de barro, tamanho médio, uma penca de bananas, três maçãs, três mangas, três laranjas, um abacaxi, arrumando no alguidar de acordo com as frutas compradas; uma garrafa de cachaça misturada com mel de abelhas, uma vela verde, um charuto, uma caixa de fósforos, uma toalha de tecido verde e 3, 5, 7 ou 21 cravos brancos. Em um dia de terça-feira, levar todo o material para a mata, em local escolhido pelo Filho de Fé, local este que não seja perto de estrada, nem de encruzilhada; quanto mais dentro da mata, melhor e mais tranqüilo, preferindo-se sempre local onde haja grandes árvores bem copadas, e, ao pé de uma dessas árvores, dizer: Salve Oxoce, Salve toda a Macaia! Esticar a toalha verde, colocando em seguida o alguidar com todas as frutas já arrumadas no centro da toalha, depois abrir a garrafa de bebida

já misturada (cachaça com mel de abelhas), derramar um pouco no chão, dizendo: Salve Oxoce, e colocando-a em cima da toalha verde, em seguida acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, acender a vela verde, fincando-a no chão fora da toalha, para que não a queime, contornar a oferenda com os cravos, brancos e pingados de cor-de-rosa e que são os que se presenteiam a Oxoce e a todos os caboclos.

Terminada a arriada, fazer o pedido que cada um estiver desejando; como força, limpeza, proteção, etc. Em seguida pedir licença e retirar-se dando 7 passos para trás, agradecendo ao Povo da Mata a boa acolhida.

DESPACHO OFERECIDO A OXOCE

Em um dia de terça-feira ir à mata, local este que esteja repleto de árvores, longe de estradas e de encruzilhadas, levando o seguinte material: uma toalha e uma vela verdes, uma garrafa com mistura de cachaça e mel de abelhas, uma garrafa de mel de abelhas, um alguidar de tamanho regular, contendo um abacaxi, uma penca de bananas, laranjas, tangerinas, peras, maçãs, um pequeno cacho de uvas, um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos pintados arroseados (com pintas brancas são os cravos preferidos por Oxoce). Chegando na mata pedir licença ao dono da Mata ao entrar na mesma, em local escolhido pelo Filho de Fé, de preferência na parte da manhã, perto de uma árvore robusta (para Oxoce, costuma-se escolher uma árvore das maiores que se possa encontrar no local). No pé da árvore escolhida, primeiramente o Filho de Fé estenderá a toalha verde, em seguida, colocar no centro da

mesma o alguidar de barro, com as frutas já citadas, acender a vela pondo-a ao lado direito da toalha, na parte de fora, para que a vela não queime a toalha, depois abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco do lado de fora da toalha (derramar em cruz), dizendo *Saravá Oxoce* e pondo a garrafa ao lado do alguidar; depois contornar a oferenda com os 7 cravos que já mencionei, e finalizando derramar, em torno da oferenda, a garrafa de mel de abelhas. Finalmente, ao término da arriada, dizer o seguinte: Oxoce, aceita esta oferenda deste Filho de Fé, pois foi com humildade que trouxe, procurando fazer o melhor que pude. Nesse ínterim, se o Filho ofertante for Filho deste Orixá, bater cabeça ao pé da oferenda, salvando Oxoce, o Rei da Macaia.

Ao terminar, pedir licença, retirar-se, dando sete passos para trás, e agradecendo ao Dono da Mata, por ter entrado em seu domínio.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de terça-feira, de preferência na parte da manhã, em dia que não esteja chovendo, e colocá-lo ao pé de uma grande árvore, pois é o local preferido por Oxoce.

O Filho ofertante pode, de acordo com as suas posses, colocar as frutas na quantidade que desejar.

DESPACHO OFERECIDO A UM CABOCLO QUALQUER

Comprar uma toalha toda verde, sete pedaços de cana-de-açúcar, uma garrafa de vinho rosado, três laranjas, três goiabas, uma jaca, três mangas, um cacho de uvas, uma penca de bananas, enfim, frutas diversas, de acordo com as posses e vontade de cada um, um charuto de boa qualidade, uma cesta ou um alguidar de barro. Todo o material já adquirido, em um dia de terça-feira, dia este em que predomina Oxoce, ir a uma mata escolhida pelo Filho de Fé e, perto de grande árvore, arriar a oferenda, esticando a toalha verde; depois, no centro, colocar o alguidar de barro ou cesta com as frutas, acender a vela verde, em seguida abrir a garrafa de vinho rosado, derramando um pouco em cruz, salvando o Caboclo que se estiver presenteando (dizer o nome do Caboclo); colocar os pedaços de cana-de-açucar por fora do alguidar, contornando o mesmo, depois acender o charuto, dar três baforadas para o alto e pensando naquilo

que se estiver precisando, colocar o mesmo em cima da caixa de fósforos e fazer o pedido seguinte: que me dê força, firmeza, saúde e proteção. Pedir licença, dar sete passos para trás e ir embora.

Nota importante: Esta oferenda deve ser colocada no local indicado, em dia de terça-feira, dia em que predomina Oxoce, dentro de uma mata onde haja grandes árvores, sendo que serve a mesma para os Caboclos em geral, podendo ser colocada em mata perto de caminhos ou de encruzilhadas, ou mesmo em beira de rios, de lagoas ou do mar, sabendo-se primeiramente onde costuma trabalhar o Caboclo que se queira ofertar. Nem todos os Caboclos trabalham no mesmo local, mas são aliados à força do mar, etc., pois o Filho ofertante geralmente sabe onde o mesmo gosta de receber oferenda ou despacho. Muitos deles, por sua vez, recebem até despachos no Cruzeiro do Cemitério, quando os mesmos são cruzados com o Povo da Calunga. Alguns deles, por sua vez companheiros que são por natureza, aceitam despachos e oferendas nas encruzilhadas, pois os mesmos trabalham aliados com o Povo do Encruzo, conhecidos como Caboclos Quimbandeiros, nos parecendo dóceis e bons de se falar com eles, sem que às vezes notemos sua chegada. Este é o termo que conhecemos na nossa Lei, quando o dito Caboclo passa para a Quimbanda, sendo por este motivo

que estou dando estes pequenos detalhes, para chamar a atenção dos Filhos de Fé, pois temos Caboclos que trabalham em diversos locais. Conhecendo estes detalhes, colocaremos suas oferendas e despachos nos locais certos, para que não tenhamos dúvidas de que o mesmo tenha ou não tenha recebido o que lhe fora dado.

DESPACHO OFERECIDO A XANGÔ, O ORIXÁ DA JUSTIÇA

Comprar com antecedência o material seguinte: uma garrafa de cerveja preta, que não tenha antes entrado em geladeira, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela marrom, uma travessa virgem branca, ou prato branco, palmas lilás ou palmas-de-são-josé em número de 3, 5, 7 ou 21 peças. Comprado este material, em um dia de quarta-feira cozinhar um pedaço de rabada de boi, depois de cortada em pedacinhos nas juntas, juntando-se quiabos cozidos e servidos no prato ou travessa, depois de preparados normalmente para serem comidos. Não esquecer de antes de tudo limpar o corpo com banho de descarga, e com o Anjo da Guarda firmado, pois todo e qualquer trabalho, para quem quer que seja, deve assim ser preparado, que é o principal ao iniciar qualquer trabalho, oferenda ou despacho.

Estando tudo pronto, em um dia de quarta-feira, que é o dia em que predomina o Orixá da Justiça, ir a uma pedreira, ou pedras grandes naturais, sejam elas onde for, ou a uma beira de praia

onde haja pedras, na mata, ou mesmo em uma cachoeira, local este que sempre tem grandes pedras, onde brota a água da cachoeira. A oferenda ou despacho oferecido a Xangô é colocado sempre em cima da pedra, nunca em baixo, que é o domínio de outro Orixá. Por exemplo, em uma cachoeira, ao lado das grandes pedras, ali é lugar de Oxum, e não de Xangô. Os despachos colocados para o Orixá da Justiça são sempre, sem dúvida alguma, em cima da pedra.

Escolhido o local pelo Filho de Fé, ao chegar, se for em uma cachoeira, salvar primeiramente Oxum, pois ela é a dona da cachoeira, depois, quando estiver em cima da pedra, salvar Xangô, e em seguida inicia-se o despacho. Quando se escolher uma rocha na beira de praia, salva-se primeiramente Ogum Beira-Mar, que é o dono da orla marítima, e em seguida Iemanjá, depois, em cima da rocha, é que se salva o Orixá da Justiça Xangô. Como vêem meus caros amigos, cada local tem um dono, cada lugar uma força que predomina, portanto, devemos a cada qual pedir licença e agradecer, ao término da arriada, a cada um deles na hora de ir embora, para que o trabalho tenha o êxito esperado, e que o mesmo não venha a ter interferência de outro Orixá. Estas pequenas coisinhas são detalhes de responsabilidade, que não é qualquer pessoa que explica, porque em cada um de nós sempre há um pouco de egoísmo, ou até um

pouco de maldade, e de certo modo interesse em não ensinar ou revelar aquilo que se aprende; é o que faz a maioria dos Babalaôs e das Babás, mas sempre temos alguém que não pode de modo nenhum esconder ou deixar de ensinar aquilo que lhe fora destinado a difundir. Portanto, quero que saibam, de uma vez por todas, que tudo tem o seu porquê. Todos estes detalhes, enfim, são de grande importância, tanto na Umbanda como na Quimbanda, pois constituem a mironga, que a maioria dos Filhos de Fé confunde com outras coisas.

Escolher o local, por exemplo a pedreira, que é o local de Xangô. Para este Orixá não se costuma colocar toalha, e sim diretamente em cima da pedra; primeiramente, no centro da pedra coloca-se o prato com a rabada e o quiabo já pronto, depois abre-se a garrafa de cerveja preta, derramando um pouco em cima da pedra em cruz, salvando Xangô, o Orixá da Justiça; coloca-se em seguida a garrafa em cima da pedra, depois acende-se o charuto, colocando-o em cima da caixa de fósforos depois de dar três baforadas para o alto, deixando a caixa de fósforos entreaberta; em seguida acende-se a vela de cor marrom, que pode ser substituída por uma branca, na falta da marrom e dizer, finalizando, o seguinte: **Pai Xangô, eu te ofereço este humilde presente e te peço que me dês proteção, força e firmeza em minha cabeça.** Ao ter-

minar, dar sete passos para trás, indo embora sem esquecer de antes pedir licença.

Nota importante: Este despacho deve ser feito, ou melhor, despachado em dia de quarta-feira, nos locais que mencionei, respeitando todos os detalhes discriminados.

Algo mais profundo sobre Xangô, o Orixá da Justiça, abordando trabalhos, firmezas, feitiços, pontos cantados e riscados, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Xangô, este pertencente à Coleção Saravá.

Saravá, Xangô!

DESPACHO OFERECIDO A OMULU

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha amarela, sete velas de sebo, uma travessa branca que não tenha sido usada antes, um filé de carne de boi sem sebo ou gordura, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, vinte e um cravos-de-defunto, uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem.

Adquirido o material citado, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar tomar um banho de descarga para limpar o corpo, em seguida acender uma vela branca para Oxalá e fazer sua respectiva prece e pedidos de firmeza, depois acender outra para o Anjo de Guarda, acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda, pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte, acender o fogo, colocando uma frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada, em seguida derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira e, depois que a mesma estiver aquecida, colocar o bife de boi na mesma, sem deixar tostar, virando-o

imediatamente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado da frigideira e colocado na travessa branca; em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em fatias, enfeitando por cima, e regar com o azeite-de-dendê.

Este despacho deve ser executado em um dia de segunda-feira, dia este dedicado a Omulu, o Senhor do Cemitério. Estando tudo pronto, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim conhecido pelos Filhos de Fé) e proceder do seguinte modo: Ao entrar, logo no portão do mesmo, tocar o chão com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar e em seguida salvar Ogum Megê (ele é o Senhor Supremo dentro do Cemitério, enfim, é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e todos em baixo de seu domínio, acompanhado de Inhassã, a dona dos Eguns, a dona dos mortos). Portanto, depois de salvar Ogum Megê, salve-se também Inhassã, pedindo a eles licença para ir ao Cruzeiro arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos. Antes de se aproximar do mesmo, salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: *a to tô* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos. Antes de se guinte: em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro, pondo em seguida a travessa bran-

ca, com o bife já preparado, no centro da toalha; depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz, em seguida abrir a garrafa de vinho tinto, dizendo: Salve Omulu, o dono do Cruzeiro! Enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa, em cima da toalha, depois enfeitar em torno da oferenda, por cima da toalha, com os cravos saudade. Finalizando, se diz o seguinte: Omulu, eu estou falando na língua de Zâmbi, eu ofereço este presente e te peço que sempre faças o que de melhor achares; bater 3 vezes no chão, e dizer *a to tô*, dando sete passos para trás, salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro, e pedir licença para ir embora; calçar os sapatos e, antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogum Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles a sua ajuda. Na porta do Cemitério, ao retirar-se, sair de costas para a rua, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota de grande importância: Este trabalho somente deve ser feito em dia de segunda-feira, o dia em que predomina Omulu, pois ele é o chefe da Linha das Almas, sendo seu dia a segunda-feira.

Ao preparar o bife de boi, usar de toda a higiene possível.

Não esquecer, no início de tudo, de firmar Oxalá e o Anjo de Guarda, e de tomar o banho de descarga, para que o trabalho tenha pleno êxito.

Não esquecer na entrada do Cemitério, como também na hora da saída, de salvar o Senhor Porteira (este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério).

Depois de estar dentro do Cemitério, tanto na entrada como na hora da saída, salvar Ogum Megê e Inhassã, pois os dois fiscalizam o Cemitério; são eles que mandam em todos que vivem no Cemitério, enfim, todo o Povo do Cemitério age debaixo das ordens diretas de Ogum Megê e Inhassã.

Não esquecer de tirar os sapatos antes de se aproximar do Cruzeiro, bem como de salvar os quatro lados do mesmo, antes e depois de terminar a arriada da oferenda. Os cravos-de-defunto, assim conhecdos, em vez de serem colocados em torno da oferenda, também podem ser colocados em forma de cruz, tirando-se para isso as hastes das flores, sendo que as mesmas devem ser retiradas no local.

Quando se faz um trabalho dentro do Cemitério, para que o Filho de Fé não leve de volta consigo qualquer larva contrária, seria aconselhável, antes de sair de casa, deixar na porta de casa, logo na entrada, um copo com água, ou, se possível, alguém de sobreaviso, pois ao chegar de volta, uma pessoa da família levaria ao Filho que fora ao Cemitério um copo com água, de forma que o mesmo, ao voltar para casa, não entraria, e sim

no portão, e com as costas para a rua, tendo o copo dágua na mão direita, despejaria do seguinte modo: jogando um pouco de água do lado direito em sentido para a rua, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, sempre em direção para a rua, dizendo: que tudo de ruim vá embora. Depois sim, entrar em casa tranqüilo, sem que qualquer má companhia o venha a perturbar.

Melhores e maiores esclarecimentos sobre Omulu (Obaluaiê, assim também chamado), os Filhos de Fé encontrarão em meu livro *Saravá Obaluaiê*, onde descrevo tudo a seu respeito, com referência a trabalhos, feitiços, firmezas, assim como seus pontos cantados e riscados, inclusive todos os Exus que trabalham debaixo de suas ordens diretas.

DESPACHO OFERECIDO A OMULU

Num dia de segunda-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico), uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo, arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito do mesmo um copo com água. O Filho de Fé, neste ínterim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e

camisa, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigidera no fogo, colocar na mesma o bife de porco, untado ligeiramente em azeite de dendê, deixando o mesmo corar de leve dos dois lados; terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas; colocar as mesmas em panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidade que for necessária), depois tampar a panela, e com uma toalha segurá-la pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve sacudindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma; em seguida sentiremos o espocamento do milho, se transformando em pipocas, mantendo a panela sempre tampada, e sacudindo, evitando que o milho se queime, e com o calor, e o movimento dado à panela, se obtenha o maior número possível de pipocas. Quando sentir que pararam de espocar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com uma colher, ou escumadeira, recolher as pipocas, colocando-as em cima de um prato limpo, deixando a

areia e os caroços de milho que não espocaram (que se queimaram(dentro da panela; depois com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco de azeite de dendê; esfregar a seguir uma na outra, aos poucos, untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e colocá-las na travessa, em volta do bife, procedendo desta forma até que se obtenha a quantidade desejada. Regá-las com mel de abelhas, ao terminar, embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima do outro em cruz, colocando a travessa já pronta no centro dos mesmos. Embrulhar em papel, de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobrarem, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar (Exu Porteira é quem toma conta da entrada Cemitério, por este motivo a ele se pede licença). Logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogum Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogum Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando sete passos para trás; em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogum

Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, tirar os sapatos e depois, com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro. Arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho, onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras de pano em cruz, uma por cima da outra, com a travessa no centro. depois, abrir a garrafa de água mineral, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando as mesmas fora das toalhas, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Omulu, dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração oferecendo este presente, e deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Orixá da Calunga se fazem ao contrário do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me encha de inimigos, que não me ajude em nada, etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um. Terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã, e depois também a Ogum Megê, agradecendo-lhes por ter corrido tudo bem, e por terem dado a sua prote-

e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importância: Antes de iniciar, preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda são para que tudo corra com maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão. As sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser, no final de tudo, embrulhados em papel limpo, colocando-se este material, abrindo-se o embrulho, no Cruzeiro. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo de Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogum Megê e a Inhassã, pois os mesmos são quem fiscaliza o Cemitério; pede-se licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar no Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos, a fim de obter-se, assim, a firmeza do que se deseja conseguir e pedir ao Senhor do Cemitério o que se necessitar.

Quero também chamar a atenção do Irmão de Fé, que este trabalho se faz em dia de segunda-feira, pois é o dia das Almas, e Omulu é o chefe da Linha das Almas, podendo o Filho de Fé também fazer este trabalho com o intuito de fazer pedido quimbandeiro, sendo que o mesmo deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência às 12 ou 24 horas, não esquecendo nunca o modo de pedir, sempre ao contrário do que se deseja obter, para que surta o efeito desejado.

DESPACHO OFERECIDO PARA UM PRETO VELHO

Comprar uma toalha de tecido em forma de xadrez, preto e branco, um coité, uma garrafa de vinho moscatel, um cachimbo, um pacote de fumo, uma caixa de fósforos e uma vela branca. Com este material adquirido, em um dia de segunda-feira, ir a uma mata com árvores, e, ao entrar nela, pedir licença ao dono da mesma, escolhendo o local mais conveniente e, ao pé de uma árvore, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar a toalha, depois abrir a garrafa de vinho moscatel, derramar um pouco em cruz, enchendo em seguida o coité, pondo o conjunto no centro da toalha; depois acender a vela branca e, finalizando, abrir o pacote de fumo, encher o cachimbo com o mesmo, acendendo-o em seguida, dando três baforadas para o alto, pondo-o recostado em cima da caixa de fósforos, arrumando o pacote ao lado do cachimbo. Oferecer ao Preto Velho que se estiver presenteando, pedindo a ele força, firmeza e saúde, etc. retirar-se do local dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo ao dono da mata por tudo.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de segunda-feira na mata onde haja árvores e clareiras, depositando a oferenda ao pé de uma árvore, pondendo também ser arriada em um dos cantos de uma encruzilhada, quando se souber que o Preto Velho que se venha a presentear também aceita em uma encruzilhada.

Muitos Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas no Cruzeiro do Cemitério, sendo este um detalhe ao qual chamo a atenção dos Irmãos de Fé. Os Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas em locais diversos, como já mencionei, e muitos até mesmo na beira do mar e nas margens de rios e lagos. Portanto, necessário se torna estarmos a par dos costumes do Preto Velho que se for presentear, para que o mesmo receba o que se ofertar.

Tudo sobre trabalho para Pretos Velhos, enfim, sobre a Linha das Almas, os Filhos de Fé encontrarão em Saravá a Linha das Almas, volume deste da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

DESPACHO OFERECIDO A UM PRETO VELHO PARA QUEBRAR TRABALHO DE DEMANDA

Comprar o material seguinte: uma toalha preta e branca em xadrez, uma vela vermelha, uma vela preta e branca, uma garrafa de vinho moscatel, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa pequena de barro, ou prato branco, contendo carne-seca já cozida, preparada e regada com azeite-de-dendê, uma garrafinha de mel de abelhas. De posse de todo o material discriminado e a carne-seca já pronta, cozida com os ingredientes usados ao natural para qualquer pessoa comer, colocar no alguidar, travessa ou prato, enfim o que melhor o Filho de Fé escolher, sendo que o escolhido deve ser virgem (novo); regar a carne-seca com azeite-de-dendê e, ao preparar este prato, usar de toda a firmeza e higiene necessária, conforme cito em outros trabalhos e no início deste livro.

Tudo pronto conforme manda o ritual, em uma segunda-feira próximo da meia-noite (Hora Grande), ir a uma encruzilhada, local este esco-

lhido pelo Filho de Fé, longe de casa, e no qual não se passe por longo tempo. Lá chegando, no centro do encruzo salvar Ogum, o dono do encruzo, e acender em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele que dê licença para arriar um despacho em seu domínio. Depois disto feito, retirar-se pedindo licença, dando três passos para trás, em seguida dirigir-se para um dos quatro cantos da encruzilhada e dar três ou quatro passos para um dos caminhos, saindo do canto do encruzo, quando se deve salvar todo o Povo do Encruzo. Isto feito, ali arriar o despacho para o Preto Velho que se vai presentear, citando no momento e no local designado seu nome; em seguida esticar a toalha de xadrez, colocando no centro da mesma a travessa com a carne-seca já preparada, depois abrir a garrafa de sua bebida, que pode ser a que citei anteriormente, como pode também ser vinho tinto ou cachaça etc., de acordo com o costume do Preto Velho. Aberta a garrafa, derramar no chão, fora da toalha, em cruz, salvando o dito Preto Velho, colocando a garrafa no lado do alguidar ou travessa, depois acender a vela preta e branca em sua homenagem, pedindo a ele muita luz e muita força, colocando-a fora da toalha para que esta não se queime ao terminar a vela; depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, ficando a mesma com as pontas para fora; abrir a garrafa de mel de abelhas, regando em volta do

trabalho, e terminar rodeando o despacho com os cravos vermelhos, oferecendo tudo, ao finalizar a arriada, ao rPeto Velho que se está presenteando.

Pedir ao Preto Velho que quebre a demanda enviada e que tome conta dela. Neste ínterim pedir licença, retirando-se, indo até o canto da encruzilhada, com a garrafa de marafo, chamando o Povo do Encruzo, quando se estoura a garrafa de marafo, pedindo ao Preto Velho que tome conta da demanda. Retirar-se dando sete passos para trás, pedindo logo após licença a todos, inclusive a Ogum, indo embora.

Nota: Este despacho deve ser despachado em um dia de segunda-feira ou sexta-feira de preferência, devendo ser em uma encruzilhada em forma de X, conforme expliquei, e arriando-se o despacho em um dos braços da dita encruzilhada, estourando-se a garrafa de marafo no canto do encruzo, quando se oferece a mesma ao Povo das Encruzilhadas, dizendo-se, como expliquei, que os mesmos tomem conta de tudo e que o marafo é estourado em homenagem a eles para que quebrem o mal feito, etc.

DESPACHO OFERECIDO A EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS

Este despacho deve ser feito em um dia de sexta-feira, próximo da meia-noite (Hora grande), quando se obtém o êxito absoluto.

Com antecedência, comprar o seguinte: sete garrafas de cachaça (marafo), sete charutos, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, um alguidar de barro virgem, um quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um abridor de garrafas e uma toalha de tecido preto e vermelho. Com o banho de descarga tomado e o Anjo de Guarda firmado, fazer o seguinte: pegar o fubá de milho, derramá-lo dentro do alguidar de barro, depois derramar a garrafa de azeite-de-dendê e, com a mão esquerda, misturar, obtendo uma farofa amarelada com os dois ingredientes usados.

Estando tudo pronto, ir a uma encruzilhada em forma de X (encruzilhada macho, assim conhecida em nossa Lei). Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, perto da meia-noite, no centro

da encruzilhada salvar Ogum, o dono, o vigilante da encruzilhada, que determina tudo que tem que ser feito neste local.

Depois de salvar o Orixá Guerreiro, pedir a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costas, indo para um dos cantos do encruzo, local onde deve ser arriado o despacho para o Grande Rei das Sete Encruzilhadas, o que toma conta de todos os caminhos.

No canto escolhido, em primeiro lugar esticar a toalha preta e vermelha, depois colocar o alguidar no centro da mesma e, em seguida, abrir uma garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz e salvando o Exu Rei das Sete Encruzilhadas, fazendo o mesmo com as seis garrafas restantes, arrumando-as em torno do alguidar, em forma de círculo. Depois desta parte, acender os charutos um por um, cada qual com sua caixa de fósforos, dando três baforadas para o alto, sempre pensando no que se vai pedir (ir mentalizando sobre o que estiver desejando) e ir colocando cada charuto em cima de uma caixa de fósforos, intercalando-os entre as garrafas, deixando as caixas de fósforos entreabertas; depois acender as sete velas, uma após outra, intercalando-as entre as garrafas, fazendo, assim, uma seqüência contendo uma garrafa de cachaça, uma vela, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, com o alguidar de barro e sua farofa no outro canto da toalha.

Estes detalhes são muito importantes, pois se forem executados de qualquer maneira, pode o despacho não ser aceito.

Estando a mesa arriada conforme discriminei, ali fazer os pedidos desejados, retirar-se do local, pedindo licença e salvando o Rei das Encruzilhadas, voltando ao centro da encruzilhada, para pedir licença também a Ogum, indo embora sem olhar para trás, para não quebrar o trabalho.

Nota importante: Em primeiro lugar, este despacho somente deve ser arriado em dia de sexta-feira, quase à meia-noite, a hora mais propícia para este trabalho.

O alguidar ao ser usado no preparo da comida, isto é, o fubá e o azeite-de-dendê, deve ser mexido com a mão esquerda, para não neutralizar o que se vai pedir.

Depois de arriado o despacho, que aconselhamos fazer em encruzilhada, longe de casa, local onde não se passe por algum tempo, ao retirar-se não olhar para trás, para não quebrar a força do trabalho.

Observação: Este tipo de despacho serve como forma de presente (oferenda), agradecendo-se algo obtido, ou em forma de despacho, para que-

brar uma demanda, etc. sendo que, ao fim da arriada, oferece-se o despacho ao Grande Rei das Sete Encruzilhadas, pedindo a ele o que se estiver precisando, ou agradecendo por aquilo que se tenha alcançado, em caso de demandas, etc. As velas ao invés de pretas e vermelhas, podem ser substituídas por velas todas vermelhas, pois o vermelho representa a guerra, e no caso aconselhamos esta cor.

Tudo que se refere a Exu Rei das Sete Encruzilhadas, o Filho de Fé encontrará no livro *Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas*, volume este da Coleção Saravá, onde encontrarão tudo a respeito deste maravilhoso Exu: trabalhos, feitiços, despachos, tipos de demandas, bem como seus pontos cantados e riscados, e o posto que ocupa este Exu na hierarquia de Lúcifer, o Anjo Belo, assim chamado na Quimbanda.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS

Preparar com antecedência o material seguinte, que transcrevo, devendo o mesmo ser despachado em um dia de sexta-feira, em uma encruzilhada em forma de X: comprar ou confeccionar uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada Filho de Fé, em tecido preto e vermelho com franjas vermelhas, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de marafo, um alguidar de barro em estado virgem, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um charuto, uma caixa de fósforos, um abridor de garrafas, 3, 5, 7, 14 ou 21 cravos vermelhos. Fazer a firmeza do Anjo de Guarda, como de costume, e com a higiene necessária, pegar o alguidar de barro, o fubá de milho e a garrafa de azeite-de-dendê e fazer o seguinte: derramar o fubá dentro do alguidar de barro e em seguida o azeite-de-dendê, e depois com uma colher limpa, misturar os ingredientes até que os mesmos fiquem bem misturados. Pronta esta parte, deixar em lugar reservado, descansando, e quando estiver perto das 24 horas, ir a uma encruzilhada em forma de X, conforme a escolha do Filho

de Fé, e lá chegando, proceder do modo seguinte: no centro da encruzilhada, salvar Ogum, que é o dono maior deste local; depois de salvar o Orixá Guerreiro, em um dos quatro cantos da encruzilhada, arriar a oferenda para o Povo do Encruzo do modo seguinte: esticar a toalha preta e vermelha em um dos quatro cantos escolhido, em seguida, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, já com a farofa preparada conforme citei; pronta esta parte, abrir a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz, fora da toalha, dizendo o seguinte: salve todo o Povo da Encruzilhada! Em seguida, colocar a garrafa ao lado do alguidar, acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito da toalha, do lado de fora, para que a mesma não pegue fogo. Finalizando, pegar o charuto, acender o mesmo, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com as pontas para fora, colocando-os no lado esquerdo da toalha. Tudo pronto, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, depois dizer assim: Povo das Encruzilhadas, eu lhe ofereço esta oferenda, e lhe peço que abra meus caminhos. Finalizando, pedir licença, dando sete passos para trás, pedindo também licença a Ogum, agradecendo e indo embora.

Nota importante: Este trabalho somente deve ser ofertado em um dia de sexta-feira, perto

das 24 horas, pois é o horário mais apropriado, considerado hora aberta, melhor explicando, *Hora Grande*.

O local para arriar este trabalho deve ser em um dos 4 cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Ogum, que é quem supervisiona todas as encruzilhadas.

Melhores esclarecimentos sobre o Povo das Encruzilhadas, assim como firmezas, despachos, pontos cantados e riscados, e orações fortes para casos especiais, o Filho de Fé encontrará no livro *Saravá Exu*, da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

DESPACHO OFERECIDO À POMBA GIRA, RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PARA QUEBRAR DEMANDA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, bem no centro, salvar Ogum, e em seguida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas. Depois disso feito, em um dos cantos da encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha, em homenagem à Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, depois de fazer o mesmo em mais 5 encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar na 7ª e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas; depois disso feito, colocar a garrafa no centro da toalha e em seguida acender 7 cigarrilhas, dando em cada uma três baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforos que deverão, todas elas, ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arru-

madas em forma de ferradura em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha, colocando-a do lado de fora da toalha. Terminando esta parte, fazer o pedido, dizendo o seguinte: À Rainha das 7 Encruzilhadas. E fazer o pedido, de acordo com o desejo e a necessidade de cada um. Terminando, dar sete passos para trás. Pedir licença, indo embora, e agradecer a Ogum no centro da encruzilhada.

O material deve ser adquirido com antecedência e da forma seguinte: 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça e a toalha preta e vermelha.

Nota: Não esquecer que durante 7 encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima encruzilhada.

As encruzilhadas deverão ser todas seguidas, sem interrupção; do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS, PARA ABRIR O CAMINHO

Comprar uma ou três garrafas de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, ou de sebo de cor branca. Com o material adquirido, em um dia de sexta-feira, perto da Hora Grande, proceder do modo seguinte: chegar ao centro de uma Encruzilhada em forma de X e dizer o seguinte: Saravá Ogum, o dono do centro do Encruzo; em seguida, pedir licença para arriar um despacho para o Povo da Encruzilhada, escolhendo um dos quatro cantos e, no local, fazer o seguinte: abrir as garrafas de cachaça, que podem ser 1, 3, 5 ou mesmo 7. Ao abrir a primeira, derramar um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, em seguida acender a vela e dizer mais ou menos o seguinte: Povo do Encruzo, eu lhe ofereço este presente e lhe peço que abra meu caminho, que me desamarre. Isto feito, pedir licença, dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo também ao Orixá Ogum, o dono do centro do Encruzo.

Nota: Como o Filho de Fé já deve saber, o centro da encruzilhada pertence a Ogum, ele é o dono das Encruzilhadas.

Não esquecer, ao alcançar a graça solicitada, de voltar ao local para dar um presente melhor, que deve ser o seguinte: sete garrafas de marafo. sete velas, sete charutos e sete caixas de fósforos, arrumando o despacho em círculo, depositando-o em cima de uma folha de papel vermelha e outra preta, uma ao lado da outra.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela preta e outra vermelha, uma garrafa de aniz, uma de marafo, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirir o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé, podendo substituir o tecido por duas folhas de papel, uma preta e uma vermelha.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogum no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogum, o Orixá Guerreiro; logo após, escolher um dos cantos da encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeiramente, estica-se a toalha preta e

vermelha no local escolhido, em seguida coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturado, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois azeite-de-dendê já misturados, de maneira que o em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira. Rainha das Sete Encruzilhadas; colocar, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, acender a luz (vela) preta e vermelha, colocando-a na parte de fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder; logo após, acender a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Arrumar as sete rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que abras sempre meu caminho. Pedir licença, dando sete passos para trás, e em seguida agradecer a Ogum antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos, nas Encruzilhadas; portanto, a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do Encruzo.

Nota importante: Primeiramente chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogum é a força máxima que predomina nas

Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nesses locais.

Quanto à toalha, ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha, ou toda vermelha com franjas pretas.

As rosas ofertadas são escolhidas sempre vermelhas e abertas. Nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira, e aconselhamos retirar os espinhos das rosas, ao utilizá-las.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TRANCA-RUAS DAS ALMAS

Comprar três folhas de papel, sendo uma branca, uma preta e outra vermelha, ou uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada um, nas cores vermelha, preta e branca; sete garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em um dia de segunda-feira, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o figurino, acender uma vela para o Anjo de Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o êxito esperado no preparo do despacho.

Feita esta primeira parte, preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar es-

quentar um pouco; prosseguindo, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique quase cru. Retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa, depois pegar a cebola roxa, cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé já pronto; regar com o azeite-de-dendê, podendo-se também adicionar um limão, cortando-o em cruz (em quatro pedaços), pondo-o em fatias em cima do bife. Tudo pronto, deixar em local reservado fora de casa e, se possível, perto da porta de entrada da mesma.

Quando for chegando a meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de X, encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogum, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da encruzilhada e arriar o despacho da forma seguinte: se for usada a toalha, esticar a mesma, se porventura forem usadas as três folhas de papel, arrumá-las em forma de triângulo; colocar a travessa no centro, depois abrir uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tranca-Ruas das Almas; proceder da mesma forma com as garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da toalha. Depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima da caixa de fósforos, que deve per-

manecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro da arriada, formando sempre em círculo, de modo que fique o despacho da forma seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso. Depois disso feito, acender uma por uma as sete velas vermelhas, colocando-as em volta em forma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a arriada deste despacho, pedir ao Senhor Tranca-Ruas das Almas o que estiver precisando, retirar-se do local, pedindo licença, e agradecendo, também, a Ogum, antes de ir embora.

Nota importante: Este trabalho, oferecido ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, deve ser feito em dia de segunda-feira e despachado perto do meio-dia ou da meia-noite, por serem as horas chamadas horas abertas. Não esquecer que a encruzilhada deve ser em forma de X e de que antes, bem no centro da mesma, se deve pedir licença a Ogum, que é o Orixá que fiscaliza as encruzilhadas, e somente os cantos é que pertencem ao Povo de Exu.

Este tipo de despacho pode também ser arriado no Cruzeiro do Cemitério, local onde também o Senhor Tranca-Ruas das Almas recebe ofe-

rendas e despachos, pois o mesmo pertence à hierarquia do Cruzeiro.

Não esquecer de, ao fazer a arriada no Cruzeiro (Calunga), usar para isso todas as explicações já citadas em outros trabalhos, referentes ao modo de entrar no Cemitério e como proceder ao ir ao Cruzeiro do Cemitério, pois são preceitos que de forma alguma devem deixar de ser realizados.

Trabalhos referentes ao Senhor Tranca-Ruas das Almas, os Filhos de Fé, que estiverem interessados, encontrarão no livro *"Saravá Seu Tranca-Rua"*, volume da Coleção Saravá, onde o caro leitor encontrará de tudo um pouco sobre trabalhos, feitiços, firmezas e diversos tipos de defesas, etc., além de pontos cantados e riscados, bem como diversas orações específicas para casos especiais.

Saravá, Seu Tranca-Ruas das Almas!

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO AO SEU TRANCA-RUAS DE EMBARÉ PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, ou da meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de X, levando o seguinte material: uma toalha de tecido preta e vermelha, a qual deve ser com o tecido em partes iguais, costurada no meo unindo as duas partes dos mesmos; 7 garrafas de cachaça (marafo), 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, uma abridor de garrafas e uma vela toda vermelha. Chegando à Encruzilhada, próximo da "hora grande" (este é o nome dado por ser considerada hora de maior força) bem no centro da mesma, salvar Ogum, Orixá Guerreiro; esta parte deve ser feita no centro, pois Ogum é o dono da Encruzilhada. Depois disto feito, acender em homenagem a vela vermelha e dizer mais ou menos o seguinte: Salve tua força, Ogum, como dono das Encruzilhadas. Aqui estou e te peço licença para arriar um trabalho para Seu Tranca-Ruas, para quebrar o trabalho que me prejudica, pedindo a

tua permissão e tua ajuda. Depois, pedir licença, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois somente os 4 cantos pertencem aos Exus. Escolhido o local, esticar a toalha preta e vermelha, depois ir abrindo as garrafas de cachaça, uma de cada vez, salvando Seu Tranca-Ruas, derramando um pouco fora da toalha, em cruz, dizendo: Salve Seu Tranca-Ruas! — e ir colocando em forma de um círculo em cima da toalha, procedendo desta forma com as 7 garrafas de marafo. Depois de completar esta primeira parte, pegar os 7 charutos e as 7 caixas de fósforos e acender do modo seguinte: tirar o invólucro, acender o charuto e dar 3 baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos. que deve permanecer entreaberta, com 7 palitos do lado de fora; melhor explicando, com as cabeças para a borda da caixa, fazendo o mesmo com os outros 6 jogos de charutos e as 6 caixas de fósforos restantes, estendendo-se entre as garrafas de marafo. Ao finalizar a arriada do trabalho, acender as 7 velas pretas e vermelhas, pondo-as em torno da toalha, do lado de fora, evitando desta forma queimar a toalha. Para acender as velas, usar uma das caixas onde fora depositado um dos charutos, e, finalmente, arriado o despacho, dizer o seguinte: Seu Tranca-Ruas de Embaré, eu te ofereço este trabalho, e te peço que desmanches a demanda que me pesa, pois sendo mal de Encruzo, o Senhor que é um trabalhador das Encruzilhadas, de certo me atenderá. O Senhor que é o Mensageiro de Ogum, sei que com

certeza absoluta me atenderá e lhe peço esta confirmação, dentro de 7, 14 ou 21 dias. Assim seja. Pedir licença a Seu Tranca-Ruas, ao Povo da Encruzilhada e ao dono do Encruzo. Ogum, para retirar-se, dando a seguir 7 passos para trás, indo embora.

NOTA: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, dia este em que predomina Seu Tranca-Ruas de Embaré, e deve ser feito de preferência às 12 ou 24 horas, pois são estas as horas mais fortes e chamadas horas abertas, horas grandes.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A SEU TRANCA-RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR MALEFÍCIOS

Com antecedência, comprar o seguinte material: sangue de bode, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro virgem (novo), sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel; é de grande importância, quando for levar este trabalho, ir em companhia de outra pessoa, não só pela ajuda de levar o material, mas também para ajudar a arriá-lo, sendo de preferência do sexo oposto.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro salvar Ogum, que é o dono de todas as Encruzilhadas; abrir a garrafa de cerveja, jogando um pouco em cruz, salvando o Orixá Guerreiro; acender um charuto, colocando-o deitado na boca da gar-

rafa, pedir licença a Ogum, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada (isto é, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca-Ruas das Almas), abrir as sete garrafas de marafo, uma de cada vez, derramar em cruz salvando Seu Tranca-Ruas das Almas, depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos, de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda, deixando 7 palitos de fósforos com as cabeças puxadas para fora. Terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) dizendo as seguintes palavras: "Tranca-Ruas das Almas, aqui tens este despacho, pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o tires do meu caminho, e que o mal que ele fizer se volte contra ele. Em seguida, cravar o ponteiro em cima do nome escrito e dizer: tome conta dele. Depois, colocar o alguidar no centro do despacho. Tudo pronto, deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando um círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa e o punhal cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca-Ruas das Almas, e dizendo as seguintes

palavras: "eu tenho plena certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor, logo que tiver uma confirmação".

NOTA: Com preferência, despachar este trabalho perto das 24 horas (hora grande), e se possível ir acompanhado de outra pessoa, de preferência do sexo oposto, para levar uma polaridade perfeita. Despachar em uma Encruzilhada em forma de X, escolhendo um dos cantos da mesma, e não esquecer de forma alguma de, quando chegar na Encruzilhada, pedir licença a Ogum no centro da mesma, para arriar um trabalho.

O sangue de bode, ao ser adquirido, deve ser tirado do animal sem entrar em frigorífico, como pode também ser adquirido com a matança do animal, por intermédio de uma pessoa entendida, obedecendo todos os preceitos. Necessário torna-se, para isto, que a pessoa que for executar a matança tenha mão de faca e esteja apta a executar a matança do animal; do contrário, é preferível que se faça a mistura da farofa com azeite de dendê somente, dispensando-se a matança do bode e o sangue do mesmo.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PEDINDO PARA DESMANCHAR UM TRABALHO FEITO

Em um dia de sexta-feira, andar a pé seis encruzilhadas, levando consigo o seguinte material: um maço de cigarros, de boa qualidade, 2 caixas de fósforos, uma garrafa de aniz, uma vela preta e vermelha, um pano preto com bainha ou franja vermelha, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma vela branca; em cada encruzilhada que passar, pedir licença a Ogum e a seguir ao povo do Encruzo, e salvar Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas; chegando na sétima, pedir licença a Ogum, que é o dono do centro das Encruzilhadas, e acender a vela branca pedindo licença a Ogum para poder arriar um trabalho; num dos braços da sétima Encruzilhada, em seguida, esticar a toalha, arrumar as rosas em forma de uma ferradura, (isto é, meio círculo), abrir a garrafa de aniz jogando um pouco fora da toalha, cruzando e salvando Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas; depois acender a vela preta e vermelha colocando-a perto da

garrafa que deve estar no meio da toalha, abrir o maço de cigarros pondo-os com as pontas para fora, tirar, acendendo-os e colocando-os em cima da caixa de fósforos, sendo que tanto o maço de cigarros como os que forem acesos, devem ficar com as pontar viradas para o centro da oferenda. Tudo pronto, dizer as seguintes palavras: "Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, aqui estou oferecendo-lhe este presente, na certeza de seu agrado, para fazer com que quebre a demanda que me fora lançada por fulano (dizer em seguida o nome da pessoa inimiga) com a certeza que serei atendido"; retirar-se pedindo licença, sem virar as costas, dando 7 passos para trás, e depois não olhar mais para trás, indo-se embora.

NOTA: Logo que a pessoa receber o pedido feito, pode repetir o trabalho, como agradecimento, e se prometeu voltar, levar o mesmo presente, sendo que as garrafas de aniz deverão ser sete desta vez, como as velas ofertadas, também devem ser 7 pretas e vermelhas, ou somente vermelhas.

DESPACHO OFERECIDO AO SENHOR TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA QUEBRAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE MAGIA NEGRA)

Comprar tecido e fazer uma toalha de acordo com as posses de cada um, nas cores vermelha, preta e branca, 7 garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em um dia de segunda-feira, dia das Almas, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o ritual, acender uma vela para o Anjo da Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o êxito esperado no preparo do trabalho.

Feita esta primeira parte, preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar esquentar um pouco; em seguida, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique qua-

se cru, depois retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa. Pegar a cebola roxa, cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé pronto, em seguida regar com o azeite-de-dendê à vontade, podendo-se também adicionar um limão, descascando-o, cortando-o em cruz (em quatro pedaços-, pondo-os em fatias em cima do bife. Tudo pronto, quando for chegando a meia-noite (Hora Grande-, ir a uma Encruzilhada em forma de X, procedendo da maneira seguinte: ao chegar no Encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogum, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da Encruzilhada e arriar o despacho da forma seguinte: esticar a toalha, colocar a travessa no centro, depois abrir uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Trancas Ruas das Almas, procedendo da mesma forma com as garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da travessa; depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro do trabalho, formando sempre um círculo, de forma que fique o despacho do modo seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso. Depois disso feito, acender uma por uma as sete velas vermelhas, colocando-as em volta em for-

ma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a arriada deste Despacho, pedir ao Senhor Tranca-Ruas das Almas que quebre a demanda que fulano mandara (dizer o nome da pessoa), pedindo licença e dando sete passos para trás, pedindo licença e agradecendo, também a Ogum, antes de ir embora.

Nota importante: Este trabalho, oferecido ao Senhor Tranca- Ruas das Almas, deve ser feito em dia de segunda-feira e despachado perto do meio-dia ou da meia-noite, por serem as horas abertas. Não esquecer que a Encruzilhada deve ser em forma de X e de que antes, bem no centro da mesma, se deve pedir licença a Ogum, que é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, e somente os cantos é que pertencem ao Povo de Exu.

DESPACHO OFERECIDO À POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS, PARA QUEBRAR UMA DEMANDA E ABRIR CAMINHO

O material é o seguinte, a ser adquirido com antecedência: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de um metro, podendo o tecido ser de acordo com as posses de cada Filho de Fé, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha. Não se esqueçam de que a Rainha das Encruzilhadas é um pouco exigente, e gosta de bom trato, recebendo sempre do que houver de melhor, desde que esteja nas posses do ofertante, pois dando do bom e do melhor, ela não esquecerá de retribuir aos pedidos feitos, isto porque quem dá sempre recebe em troca.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas, todas vermelhas, 21 rosas vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de aniz ou batida, sete taças vermelhas, nunca antes

usadas (virgens) e confeccionar uma toalha preta e vermelha.

Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para o Encruzo, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogum; pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores. Melhores detalhes sobre este extraordinário Orixá, o Filho de Fé encontrará em outro trabalho chamado *"Saravá Ogum"*, onde encontrará tudo a seu respeito; é um livro da Coleção Saravá.

Continuando, depois de salvar o dono, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar com a farofa, em seguida acender as velas vermelhas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha, na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha; depois abrir as garrafas de aniz

derramando um pouco em cruz, do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas. Prosseguindo, encher uma das taças colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em torno do alguidar; depois, acender as cigarrilhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando cada cigarrilha em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes. Enfeitar em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta, em forma de círculo, uma garrafa de aniz, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a cigarrilha acesa sobre ela, rodeando tudo com as 21 rosas vermelhas.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente deste humilde ofertante, e lhe peço em troca força e firmeza, proteção e que tome conta de meu inimigo (na ocasião dizer o nome da pessoa). Terminando, pedir licença e dar sete passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogum, por sua proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

Observação muito importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia-noite, podendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada.

As taças devem ser todas vermelhas, devendo nunca terem sido usadas antes. Encher todas de aniz, cada qual com sua garrafa, ao lado arrumadas em forma de círculo.

As velas a serem compradas, devem ser todas vermelhas, ou pretas e vermelhas.

DESPACHO OFERECIDO A OMULU PARA FAZER UM TRABALHO DE QUIMBANDA A UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, preparar o seguinte material: uma toalha roxa, 7 velas roxas, uma travessa branca que não tenha sido usada anteriormente, um filé de carne de boi, sem sebo ou gordura, 1 cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, 21 cravos-de-defunto (saudade), uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem de vidro roxo.

Adquirido o material citado, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar, tomar um banho de descarga para limpar o corpo, em seguida acender uma vela branca para Oxalá e fazer sua respectiva prece e pedido de firmeza, depois acender outra para o Anjo de Guarda, acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda, pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte, acender o fogo, colocando uma frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada, em seguida derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira e, depois que a mesma estiver aquecida, colocar o bife na mesma, sem deixar tostar, virando-o imediata-

mente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado na frigideira e colocando na travessa branca; em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em fatias enfeitando por cima, e regar à vontade com o azeite-de-dendê.

Este trabalho deve ser executado em um dia de sexta-feira, dia este dedicado a Omulu, quando evocado num trabalho de Quimbanda. Estando tudo pronto, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim conhecido pelos Filhos de Fé) e proceder do seguinte modo: Ao entrar, logo no portão do mesmo, tocar o chão com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve o Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar e em seguida salvar Ogum Megê no lado de dentro do portão de ferro (ele é o Senhor Supremo dentro do Cemitério, enfim, é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e todos embaixo de seu domínio, acompanhado de Inhanssã (a dona dos Eguns, a dona dos mortos). Portanto, depois de salvar Ogum Megê, salva-se também Inhanssã, pedindo a eles licença para ir ao Cruzeiro para arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sapatos, antes de se aproximar do mesmo. Salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: *a to tô* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro). Depois, arriar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro,

pondo em seguida a travessa branca com o bife já preparado, no centro da toalha; depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz; em seguida, abre-se a garrafa de vinho tinto dizendo: Salve Omulu, o dono do Cruzeiro; enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa, em cima da toalha, depois por cima da toalha, com os cravos saudade formando uma cruz com as flores. Finalizando, se diz o seguinte: Omulu, eu estou falando na língua de Zambi, eu ofereço este presente e te peço que tomes conta de fulano, (dizer o nome da pessoa inimiga e completar o pedido que desejar); bater 3 vezes no chão, e dizer *a to tô* dando sete passos para trás, salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro e pedir licença para ir embora; calçar os sapatos e, antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogum Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles sua ajuda. Na porta do Cemitério, ao retirar-se, sair de costas para a rua, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota de grande importância: Este trabalho somente deve ser feito em dia de sexta-feira, o dia em que predomina Omulu, pois ele é o chefe da Linha das Almas, sendo seu dia a segunda-feira, e a sexta-feira para trabalhos de Quimbanda, pois é neste dia que ele usa dos EXUS do Cemitério para quem o procurar na Quimbanda.

DESPACHO OFERECIDO A OMULU

Num dia de sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico) uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo; arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito do mesmo um copo com água. O Filho de Fé neste ínterim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e camisa, se houver, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá

e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira no fogo, colocar na mesma o bife de porco untado ligeiramente dos dois lados; terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas, colocando as mesmas em cima do bife. Terminada esta parte, pegar uma panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidade que for necessária), depois tampar a mesma, e com uma toalha segurar a panela pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve sacudindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma; em seguida sentiremos o espocamento do milho, se transformando em pipocas. Manter a panela sempre tampada, e sacudindo, evitando que o milho se queime, com o calor e o movimento dado à panela se obterá o maior número possível de pipocas. Quando sentir que param de espocar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com colher, ou escumadeira, recolher as pipocas, colocando-as em cima de um prato limpo, deixando a areia e os caroços de milho que não espocaram (que se queimaram) dentro da panela; depois com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco

de azeite de dendê, esfregando a seguir uma na outra, aos poucos. Untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e colocá-las na travessa, em volta do bife, procedendo desta forma até que se obtenha a quantidade desejada, e regá-las com mel de abelhas ao terminar, embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima do outro em cruz. Colocar a travessa já pronta no centro dos mesmos, embrulhando em papel, de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobraram, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), logo na entrada, parte de dentro, salva-se Ogum Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogum Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando 7 passos para trás; em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogum Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, tirar os sapatos, e depois com todo o material, salvar os quatro lados

do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras vessa no centro, depois, abrir a garrafa de água mineral, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando as mesmas fora das toalhas, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Omulu, dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração oferecendo este presente; deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Dono da Calunga se fazem ao contrário do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me encha de inimigos, que não me ajude em nada, etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um, mencionando o nome da pessoa inimiga, pedindo sempre ao contrário, que lhe dê saúde, força e que o deixe de pé, etc. Terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã e depois também a Ogum Megê, agradecendo-lhes por ter corrido tudo bem, e por terem dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importância: Antes de iniciar, preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda são para que tudo corra com maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão; as sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser no final de tudo embrulhados em papel limpo, levando-se este material ao Cruzeiro, onde se abre o embrulho. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo da Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogum Megê e a Inhanssã, pois os mesmos são quem fiscaliza o Cemitério. Pede-se licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar e sair do Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos, a fim de obter-se, assim, a firmeza do que se deseja conseguir e pedir ao Senhor do Cemitério o que se necessitar.

OFERENDA A OMULU PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê com 7 flores (saudades), 7 velas pretas e amarelas e um bife de carne de porco untado em azeite de dendê, e ligeiramente cozido dos dois lados, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa branca, que não tenha antes sido usada, e depois regada com azeite de dendê, com fatias de cebola roxa por cima, levando meio metro de pano preto, e outro tanto de pano amarelo. Chegando ao Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes no chão. Logo após a entrada, pedir licença a Ogum Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério, em seguida a Inhassã, a dona dos *Eguns*. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro. Lá chegando, tirar os sapatos, pois é costume tirá-los, para que tenhamos contato direto com a terra, pois Omulu é o Orixá da Terra; depois aproximando-se do Cruzeiro, salvar os quatro lados do mesmo, salvando Omulu, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o amarelo em sentido contrário, formando uma cruz; de-

pois, no centro, depositar a travessa branca com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê e enfeitado com rodelas de cebola roxa; em seguida, do lado de fora da toalha, acender as sete velas pretas e amarelas em forma de cruz, depois em volta da toalha, enfeitar com as flores (saudades) em forma de uma cruz. Terminada a arriada, fazer os pedidos, de acordo com sua vontade, sempre ao contrário do que se estiver precisando, pois Omulu assim atende; pedir que não quer que quebre a demanda que lhe pesa, que seu inimigo o atinja sempre, etc., completar dizendo o nome da pessoa que o tenha magiado. Este detalhe é ignorado por muitos Filhos de Fé, pois é aí que está a mironga do trabalho, o modo certo de pedir para obter o que se desejar. Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, salvar os quatro cantos do Cruzeiro pedindo licença, calçar os sapatos, indo embora, não esquecendo de, antes de sair, agradecer a Inhassã e ao Orixá guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro, tendo sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o Senhor Porteira, pedindo a ele licença para ir embora, retirando-se de costas para a rua.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira. Aprontar tudo em casa, e ao cozer em frigideira o bife de carne de porco, que deve ser

passado ligeiramente, o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despejado em água corrente quando a vela terminar. Ao iniciar este trabalho, na parte que se preparar em casa, o Irmão de Fé, deve mudar toda a roupa, usando de preferência calça e camisa de cor branca, não deixando nunca que pessoa profana o ajude, a não ser que o ajudante esteja a par de tudo, devendo o mesmo estar de corpo limpo, e o Anjo de Guarda firmado, em condição igual à de quem vai dar a oferenda. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogum Megê e a Inhassã, pois eles, como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo saia bem, e ao sair, proceder da mesma forma agradecendo aos mesmos, evitando desta forma que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe, assim, sérios prejuízos, pois maus espíritos os acompanhando de volta para casa, os mesmos podem prejudicá-los ao chegar em casa, e por este motivo é que muitos Filhos de Fé nunca voltam direto para casa; sempre vão, depois de saírem do Cemitério, a uma beira de praia, para ali se descarregarem com água do mar, cortando assim qualquer espírito das trevas que os tenha acompanhado. Neste pormenor, o Filho de Fé ao chegar na praia tira os sapatos, molhando os pés na água do mar, e com as mãos molhadas passa por cima da cabeça, pelos braços e pelo corpo, sempre em sentido de cima para baixo, descarregando-se, assim,

com este método. Pode também ser usado na margem de um rio, pedindo sempre licença, tanto à dona do Mar, como ao dono do Rio, pois como já é sabido, tudo tem seu dono, e a eles se pede que todo o mal ali fique, tanto no mar como nos rios.

Para obter melhores explicações sobre o Povo d'Água, leia *Saravá o Povo d'Água,* da mesma coleção. Ali, o Filho de Fé encontrará de tudo um pouco sobre esta maravilhosa força, o Povo d'Água, Oxum, Inhassã e Iemanjá, assim também como banhos, defumações, firmezas, etc., e a História sintetizada de cada ORIXÁ das Águas. E sobre Omulu, Obaluaiê, encontrarão de tudo em *Saravá Obaluaié,* contendo este trabalho a Vida de S. Lázaro, feitiços, despachos, pontos cantados e riscados com parte de orações especiais para casos de aflição, etc.

DESPACHO PARA AFASTAR UMA PESSOA INIMIGA OU INDESEJÁVEL DE SEU CONVÍVIO

Comprar pólvora preta e cinzas de carvão, misturar bem, colocando em uma caixa vazia, firmando durante três sextas-feiras, devendo estar com a caixa fechada na terceira semana, isto é, na terceira sexta-feira; escrever o nome completo da pessoa em um papel de cor branca, abrir a caixa e cercar o papel com a mistura (pólvora e as cinzas), em seguida pôr fogo, devendo a pessoa que está executando o trabalho dizer as seguintes palavras: "eu peço de todo o coração para afastar fulano (dizer o nome completo da pessoa) de minha casa e se um dia porventura aqui ele quiser retornar, peço para cortar seu caminho". Depois de executado este trabalho, acender durante três segundas-feiras uma vela de cor branca, oferecendo-a a Tio João das Almas, agradecendo-lhe pela sua ajuda.

Nota: Este trabalho, deve ser iniciado em uma sexta-feira, e o oferecimento das velas como agradecimento, deve ser em dias de segunda-feira, pois é o dia consagrado às Almas e aos Pretos Velhos em geral.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA, PARA DESTRUIR UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Este Trabalho é Oferecido a Exu Tranca Ruas das Almas.

Comprar com antecedência o seguinte material:

Uma vela branca, uma vela preta e amarela, uma vela preta e vermelha. O material a ser adquirido, deverá ser comprado pela pessoa que for fazer este trabalho; deve ser comprado, não podendo ser ganho de ninguém.

Num dia de segunda-feira, mais ou menos quando for meio-dia, seis horas ou meia-noite, ir ao Cemitério; lá chegando, na entrada do mesmo, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da entrada do Cemitério; depois, do lado de dentro do Cruzeiro, no muro da entrada, acender a vela branca para Ogum, salvando-o e pedindo licença a ele para ir ao Cruzeiro do Cemitério; retirar-se em seguida, pedir licença a Inhassã (ela, como todos já sabem, é a dona de todos os Mortos do Cemitério, portanto, deve-se pedir licença também a ela todas as vezes que se entrar no Cemitério).

Salvando os quatro lados do Cruzeiro, dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu". Ali acender a vela amarela e preta, em homenagem a Omulu, o Senhor do Cemitério; depois, chegando um pouco para o lado, acender a vela preta e vermelha, salvando Exu Tranca Ruas das Almas e dizer a ele o seguinte: "Exu Tranca Ruas das Almas, eu estou trazendo um presente pequeno para o senhor", neste ínterim, firmar bem na pessoa que se quer prejudicar, pensando bem na fisionomia da mesma, tirar do bolso um pedaço de papel branco e um lápis, escrever o nome da pessoa inimiga, colocar o papel com o nome da pessoa debaixo da vela preta e vermelha e dizer as seguintes palavras: "Seu Tranca Ruas das Almas, eu trouxe esta luz para o senhor, é um presentinho que eu lhe dou, e tome conta do mesmo com muito cuidado e logo que eu for atendido, tornarei a voltar aqui para agradecer-lhe trazendo um presente melhor". Retirar-se em seguida pedindo licença para ir embora; pedir depois licença também a Omulu, para retirar-se, saindo andando para trás, e indo embora sem olhar para trás; chegando na porta do cemitério, virar as costas para a rua, pedir licença ao Senhor Porteira para sair do Cemitério.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Comprar sete garrafas de marafo, sete cigarrilhas, 7 velas pretas e vermelhas, 7 caixas de fósforos e uma toalha preta e vermelha. Este dito trabalho serve para derrubar uma pessoa inimiga, castigando-a, etc.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite, levar todo o material a uma Encruzilhada; lá chegando, na sargeta da Encruzilhada, abrir as garrafas de cachaça uma por uma, e salvando Pomba Gira Maria Mulambo, jogar um pouco de cada garrafa em cruz, dispondo-as em círculo. Depois acender as velas, colocando cada uma ao lado de cada garrafa. Feito isso, acender as sete cigarrilhas pondo-as deitadas, na boca de cada garrafa. Em seguida, dizer as seguintes palavras: Maria Mulambo eu te dou este presente, pedindo-te em troca que Fulano (dizer o nome completo da pessoa), fique por ti castigado e magiado. Completando o pedido de acordo com o que se deseja obter, pedir licença, retirar-se do local dan-

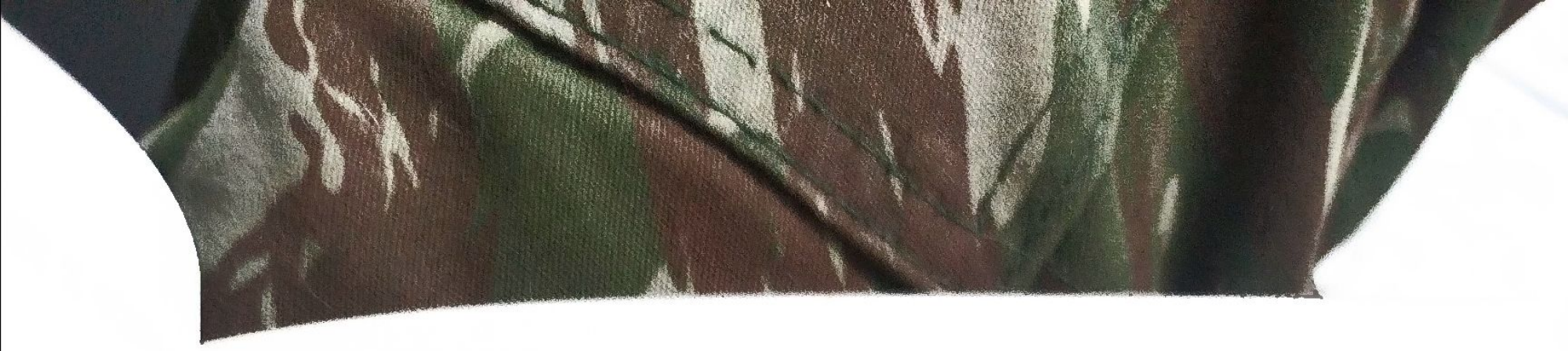
do sete passos para trás, dizendo: espero ser por ti atendido, e voltarei para dar-te um agrado melhor, esperando de ti uma confirmação.

Nota: Logo que o Irmão de Fé for atendido, deve voltar ao local para arriar o presente prometido. A arriada deste despacho tem melhor êxito na sargeta das Encruzilhadas, local em que Pomba Gira Maria Mulambo fica de ronda.

TRABALHO OFERECIDO À POMBA GIRA DA SEPULTURA, FAZENDO UM TRABALHO DE QUIMBANDA PARA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha de acordo com as posses do Filho de Fé; uma vela vermelha, um maço de cigarros longos e de boa qualidade, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa branca virgem, azeite de dendê, um pedaço de carne de porco, sem osso, 7 rosas vermelhas. Antes de sair para fazer o despacho, com muita higiene, untar o bife de carne de porco com azeite de dendê, e ligeiramente em uma frigideira fritar o bife dos dois lados, deixando o mesmo meio cru; depois de pronto, colocar o bife na travessa branca, de louça ou de barro, enrolando em papel limpo com todo o cuidado, e perto do meio-dia, seis horas da tarde ou, se possível, perto da hora grande (meia-noite), ir ao Cemitério levando todo o material, inclusive o restante do azeite de dendê.

Chegando ao Cemitério, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da por-



teira do Cemitério; ao entrar, pedir licença a Ogum Megê, o Orixá que fiscaliza o Cemitério, e depois fazer o mesmo com Inhassã, a dona dos mortos (eguns); em seguida ir andando em direção ao Cruzeiro do Cemitério, sendo que antes de chegar ao Cruzeiro, escolher uma sepultura próxima do mesmo; é ali que deve ser feito o despacho de Pomba Gira da Sepultura, procedendo do seguinte modo: escolhida a sepultura, dizer o seguinte: "dono ou dona desta sepultura, me dê licença" e ao lado da mesma esticar a toalha, em seguida colocar a travessa com o bife de porco bem no centro da toalha, depois abrir a garrafa de azeite de dendê e regar o bife com azeite à vontade; abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Sepultura, colocando-a após, em cima da toalha; em seguida, acender a vela vermelha, colocando-a fora da toalha, evitando, assim que a mesma pegue fogo, e finalizando acender um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando o restante do maço com as pontas dos cigarros para fora e depois contornar a oferenda com as rosas e ali dizer o seguinte: Pomba Gira da Sepultura, eu te ofereço este trabalho e te peço que leves fulano (dizer o nome da pessoa inimiga) e completar o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé. Terminando, dar 7 passos para trás, pedindo licença e indo embora.

Ao chegar perto do portão do Cemitério, pedir licença a Ogum Megê e a Inhassã, que são os vigilantes dentro do Cemitério, agradecendo-lhes e, ao sair, no portão pedir licença ao Senhor Porteira para ir embora, saindo sempre de costas para a rua.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A POMBA GIRA DA ENCRUZILHADA PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar com antecedência tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha e embainhando a mesma, utilizando franjas da mesma cor; comprar uma garrafa de marafo (cachaça), uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermelhas abertas (não botões) e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogum no centro da Encruzilhada, e em seguida, escolher um dos cantos da Encruzilhada, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: esticar a toalha, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz, do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Encruzilhada, colocando em seguida a garrafa no centro da toalha; depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo; em seguida, acender a cigarrilha dando três baforadas para o alto

e colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltadas para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com as rosas. Tudo pronto, fazer o pedido rogando para quebrar as forças de seu inimigo, etc. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogum novamente, no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não se esquecer que se deve fazer o despacho em Encruzilhada em forma de "X", pois **Pomba Gira da Encruzilhada** pertence a este tipo de Encruzilhada.

A vela ofertada pode ser preta e vermelha, em caso de demanda com pessoa inimiga.

Saravá Pomba Gira da Encruzilhada.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA QUEBRAR AS FORÇAS DE UMA PESSOA INIMIGA ENTREGANDO-O A SEU TRANCA-RUAS

Como todos sabem, nas Encruzilhadas em forma de X, estão concentradas todas as forças, do bem e do mal, porque é fonte geradora de energia da qual se valem todos os Exus. De modo que nas Encruzilhadas podem ser feitos diversos trabalhos, para todos os fins, tanto para o bem, como para o mal.

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, na hora grande (a meia-noite), levando consigo uma garrafa de cachaça; lá chegando, pedir licença ao povo do Encruzo, e pedir que Tranca Ruas quebre as forças de fulano (dizer o nome completo da pessoa), e em seguida quebrar no centro da Encruzilhada a garrafa de cachaça, dizendo as seguintes palavras:

"Tranca-Ruas, assim como vou quebrar esta garrafa de bebida em vossa homenagem, assim sejam quebradas as forças do meu inimigo (dizer novamente o nome completo da pessoa inimiga); eu tenho certeza que por vós serei totalmente atendido"; retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença e indo embora em seguida.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar uma vela preta e amarela, uma vermelha e preta, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 1 caixa de fósforos, uma maço de cigarros, sete rosas vermelhas, abertas, um alguidar de barro, contendo farofa feita de fubá de milho, misturada com azeite de dendê. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde, ou próximo da meia-noite, ir ao Cemitério levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente, de sobreaviso, para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre o qual no final deste trabalho, voltaremos a falar.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada; feita esta parte, logo ao entrar, no lado direito, salvar Ogum Megê, e, em seguida, pedir licença para ir ao Cruzeiro; pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro.

Depois de fazer esta parte, ir para a Calunga (Cruzeiro do Cemitério); lá chegando, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cruzeiro. A seguir, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar ou travessa, que pode ser de barro ou de louça branca, desde o momento que não tenha antes sido usada (estado virgem). Colocado o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Calunga, colocando após ao lado o alguidar. Depois disto, acende-se a vela vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para fora e finalizando, contornar o despacho com as rosas vermelhas e em seguida fazer o pedido dizendo a ela que tome conta da pessoa inimiga. Dizer o nome da pessoa e terminando dar sete passos para trás, pedir licença a Pomba Gira da Calunga; logo após, salvar novamente Omulu, nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, e no caminho agradecer a Inhassã, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogum Megê, e ao abrir do portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar, chamará a pessoa amiga ou parente, que, já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o Filho que fora ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira), com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante por cima da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o Filho que caminhou pela Calunga Pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que porventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá ao Cemitério, ualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigo: trazer junto a si uma vibração negativa, principalmente se este alguém for médium.

Nota: Não esquecer de pedir licença, ao entrar no Cemitério, ao Senhor Porteira, o Exu Vigilante da porta do Cemitério.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA EXU CAVEIRA AFASTAR PESSOA INIMIGA DO SEU CAMINHO

Comprar com antecedência uma garrafa de marafo, um charuto, 1 vela branca, 7 pretas e vermelhas, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco em forma de cruz, da forma seguinte: uma vez escrito deitado e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz.

Em um dia de sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia-noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogum, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe sua proteção. Retirar-se, pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhido; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira, derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida, fechando o buraco; terminando esta parte, acender as 7 velas pretas e vermelhas e depois o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que quebres fulano, que o tires do meu caminho.

TRABALHO OFERECIDO A EXU MARABÔ

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, colocando no alguidar o fubá e, com a mão esquerda, misturar com o azeite de dendê, formando assim uma farofa amarelada; estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de "X" e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogum, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho; retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato de Exu, e arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de fubá, e azeite de dendê; em seguida acender as velhas vermelhas e pretas, uma por uma, colocando-as em volta da

toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz, do lado de fora da toalha, salvando Exu Marabô, pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas, formando um círculo em torno do alguidar; depois, acender os 7 charutos, um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer abertas com 7 palitos puxados para fora.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá: Seu Marabô, aceite o presente deste humilde ofertante, e lhe peço que tome conta de fulano (dizer o nome do inimigo), que o castigue etc., completar o pedido. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás não esquecendo de agradecer também a Ogum, por sua ajuda, pedindo também a ele licença para retirar-se do local.

DESPACHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho e azeite de dendê. Levar todo o material a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira, levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogum, acender a vela vermelha em sua homenagem; a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; pdir licença e ir a um dos cantos da Encruzilhada, arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz, um por cima do outro; no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto, com a farofa feita de fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz, salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de

círculo em torno do alguidar de barro; em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acender os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos, 3 baforadas, para o alto, em cada um, ao ser aceso, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende viradas para o centro do despacho.

Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Seu João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em trocate peço: que quebres a demanda que fulano me mandou (dizer o nome da pessoa, esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um). Ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogum e indo embora, dando 7 passos para trás.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar os seguintes artigos com antecedência: sangue de frango ou galo preto, uma toalha preta e vermelha com uma faixa branca no centro da mesma, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um tridente de ferro, e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro, salvar Ogum, que é o dono de todas as Encruzilhadas; abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz salvando Ogum, acender a vela branca pondo-a ao lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa, pedir licença a Ogum, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada, (onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas), esticar a toalha, abrir as sete garrafas de marafo, arrumando em círculo, jogando um pouco no chão;

colocar o alguidar no centro da mesma, com a farofa já pronta; depois, cruzando, e salvando Tranca Ruas das Almas, acender as velas vermelhas, colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos, de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens este trabalho pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o destruas se possível for, que o teu tridente o segure, com todas as suas forças, conforme eu aqui faço em cima de seu miserável nome"; em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa e colocar dentro do círculo da oferenda, cravando o tridente em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando o círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, e o tridente cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenho certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor, logo que tiver uma confirmação".

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A BOMBA-GIRA DA PORTEIRA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Costurar uma toalha de tecido, preta e vermelha, de acordo com as posses de cada Filho de Fé; comprar uma vela vermelha, um alguidar de barro e preparar farofa de fubá de milho, misturado com azeite de dendê; uma garrafa de marafo, sete moedas de 10 cts., uma cigarrilha e uma caixa de fósforos. Tudo pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde ou meia-noite (hora grande), ir a um Cemitério. Lá chegando, fazer o seguinte: logo na entrada do Cemitério, no portão, no lado direito, primeiramente salvar o Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto a ele pede-se licença. Depois de feita esta parte, no lado esquerdo do Cemitério, se arria o despacho do seguinte modo: estica-se a toalha, depois abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz, fora da toalha, salvando Pomba Gira da Porteira; colocar a garrafa em um dos dois lados da toalha que já deve estar pronta, no centro da toalha, depois acender a vela colocando-a do lado de fora da toalha, evitando dessa forma que a mesma pegue fogo, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas

para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, de modo que os mesmos fiquem em cima da toalha, permanecendo a caixa de fósforos entreaberta, com as pontas para fora; em seguida, colocar no centro as 7 moedas de 10 cts. Terminada a arriada, o Filho de Fé poderá fazer o pedido, pedindo à Pomba Gira da Porteira para fechar o caminho da pessoa inimiga, depois disto pedir licença para retirar-se, fazendo o mesmo com o Senhor Porteira. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em dia de sexta-feira, respeitando sempre as horas mencionadas, que são 12, 18 ou 24 horas.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA QUEBRAR OU FAZER UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Com antecedência comprar uma pomba toda preta, sete velas vermelhas, sete cigarros longos e de boa qualidade, sete caixas de fósforos, uma toalha preta e vermelha. Se porventura a Maria Padilha for cruzada com as Almas, anexar à toalha uma parte branca, preta e outra vermelha, e se a toalha levar a cor branca, também comprar uma fita desta cor, amarrando com a mesma os pés da pomba, ao ir para a Encruzilhada. Comprar uma garrafa de aniz e um copo ou taça branca. Se a Maria Padilha a ser presenteada for cruzada nas Almas, o presente deve ser feito em uma segunda-feira; caso contrário, será feita a oferta em uma sexta-feira, sempre perto da meia-noite, hora grande, ou às 18 horas, considerada hora aberta.

Ao chegar na Encruzilhada, primeiramente se salva Ogum; o dono do centro do Encruzo; em seguida, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o canto da Encruzilhada, pois somente os cantos pertencem ao Povo de Exu.

No local, procede-se do modo seguinte: pede-se licença ao dono da Encruzilhada, e em seguida, estica-se a toalha, se a mesma for inteiriça, e caso

seja em pedaços e um tanto de cada cor, esticam-se os mesmos, um por cima do outro, em cruz; se for somente preto e vermelho, e se houver o branco, arruma-se como se fosse uma estrela, em seguida pega-se a garrafa de aniz, derrama-se em cruz fora da toalha, salvando Maria Padilha, servindo o copo até o encher, colocando no centro da toalha a garrafa de aniz com o copo ao lado. Terminando esta parte, acendem-se as sete velas, em forma de um círculo ou de ferradura, em volta da toalha, sempre na parte de fora, para que a mesma ao término das velas, não se queime. Terminada esta parte, acendem-se os cigarros, um após o outro, dando três baforadas para o alto, pondo-os em cima de uma caixa de fósforos, que deve permanecer aberta, com as pontas onde se acende viradas para o centro da oferta. Para finalizar, pega-se a pomba preta, que já ao sair de casa deverá estar amarrada com as fitas compradas. Pega-se a mesma e desamarram-se as fitas, dizendo: Maria Padilha, salvando toda a sua força, aceite de seu humilde amigo, ou amiga, este pequeno presente, inclusive esta pomba, que em sua homenagem desamarro, pois é sua, pedindo à senhora que abra os caminhos de Fulano (dizer o nome completo da pessoa a ser beneficiada); que ele ou ela obtenha, com a sua proteção, o benefício esperado, e logo que for atendido aqui voltarei, para dar um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer a Ogum e retirar-se, evitando passar pelo local por algum tempo.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência o seguinte material a ser usado: uma vela branca, uma amarela, uma preta e amarela, sete pretas e vermelhas, uma moeda de 10 cts., uma garrafa de aniz, sete cigarros longos, sete rosas vermelhas (abertas), oito caixas de fósforos, um copo branco (virgem), que não tenha sido usado antes, meio metro de pano preto, outro tanto vermelho; escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco.

Num dia de sexta-feira, ao aproximar-se do meio-dia, seis horas, ou da meia-noite, ir ao Cemitério, não esquecendo antes de sair de casa de firmar o Anjo de Guarda, acendendo uma vela branca, tendo um copo com água do lado direito.

Ao chegar na entrada do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu na entrada do Cemitério, de forma que a ele se pede licença, batendo no chão da entrada três vezes, e colocando ao mesmo tempo a moeda de 10 cts. no chão; em seguida, ao entrar no Cemitério, na parte de dentro no lado direto, salvar Ogum Megê, e acender a vela branca, que também poderá ser toda

vermelha; acender a mesma em homenagem a Ogum Megê, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, melhor explicando: é quem fiscaliza, quem distribui todos os trabalhos executados dentro do Cemitério, portanto, a ele deve-se pedir licença, para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Ao terminar esta parte, retirar-se de costas, dando sete passos para trás, seguindo para o Cruzeiro. Quando estiver perto do mesmo, antes de aproximar-se do local, salvar também Inhassã; acender a vela amarela em sua homenagem e pedir força, firmeza e proteção. Ao terminar, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro; salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, chamado também Omulu, o Senhor do Cemitério, saudado por muitos com a palavra *a to tô*, que é a saudação usada. Depois de fazer o que já expliquei, acender a vela preta e amarela em homenagem a Omulu, o dono do Cruzeiro. Logo ao lado, se arria o trabalho oferecido a Maria Padilha, do modo seguinte: em primeiro lugar, esticam-se as peças de pano preto e vermelho, em cruz, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando fora das toalhas, em cruz e salvando Maria Padilha; em seguida encher o copo, colocando-o ao lado da garrafa, acender as sete velas pretas e vermelhas, colocando-as em forma de círculo em volta da toalha, na parte de fora, evitando, assim, queimar a mesma;

depois acendem-se os sete cigarros, colocando um em cima de cada caixa de fósforos, ficando sete caixas de fósforos e sete cigarros arrumados em volta da garrafa com o copo; em seguida, em volta do despacho, arrumar as 7 rosas vermelhas. Ao término desta parte, pega-se o papel com o nome completo da pessoa inimiga, coloca-se embaixo da garrafa de aniz, dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha, tome conta deste inimigo, Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa), e terminar o pedido, de acordo com sua vontade. Ao terminar, dizer o seguinte: espero ser atendido, e logo que eu for contemplado com meus pedidos, aqui voltarei para agradecer, dando-lhe um presente melhor. Pedir licença a Maria Padilha e a Omulu retirando-se de costas, dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta do portão do Cemitério.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA UMA PESSOA INIMIGA

Comprar um alguidar de barro, 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de azeite de dendê, uma toalha de tecido cores preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma vela vermelha, 7 velas pretas e amarelas e 7 pretas e vermelhas, um abridor de garrafas, uma caixa de alfinetes, todos sem uso, (em estado virgem), três pregos virgens; de posse de todo este material, comprar no dia a ser feito este trabalho, um coração de boi e levar junto com o material adquirido ao cemitério, próximo das 12, 18 ou 24 horas; lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, e logo ao entrar, por dentro do portão de ferro, ao lado direito de quem entra, salvar Ogum Megê e acender a vela vermelha em sua homenagem, pedindo-lhe licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério; a seguir, salvar Inhassã, e pedir também sua licença, e seguir para o Cruzeiro. Lá chegando, em primeiro lugar, salvar os 4 cantos do Cruzeiro, salvando Omulu; depois disto feito, acender as 7 velas pretas e amarelas, em forma de cruz, oferecendo-as a Omulu, o dono do Cruzeiro do Cemitério, pedindo

licença para arriar um trabalho para Seu João Caveira, seu empregado preferido, que no meu entender, é o próprio Omulu, transformado em João Caveira; depois disto feito, ao lado, esticar a toalha preta e vermelha; a seguir, colocar no centro da mesma o alguidar de barro, com o coração de boi, colocado no centro do alguidar; depois pegar a caixa de alfinetes, que como já citei, devem ser em estado virgem; de posse dos mesmos, ir espetando o coração de boi, pensando na pessoa inimiga que estiver demandando; ir neste ínterim, espetando os alfinetes, no coração de boi, até terminar com todos eles, e fazer o pedido a Seu João Caveira, pedido este de acordo com a sua vontade e pronunciando sempre o nome da pessoa inimiga que deve ser atuada pelo trabalho arriado; depois de terminar de espetar os alfinetes no coração de boi, pegar os 3 pregos que também devem ser novos, e espetar os mesmos em forma de um triângulo, sendo que o dito triângulo deve ser formado, ao espetar os pregos, de cabeça para baixo, isto é: um em cima, o 2.º embaixo do lado direito e o 3.º embaixo do lado esquerdo. Chamo a atenção do Filho de Fé, para este detalhe de grande importância, pois o mesmo pode modificar inteiramente este trabalho, desde que o mesmo venha a ser feito diferentemente neste detalhe; terminando esta parte, sempre pensando no nome da pessoa inimiga, pegar a garrafa de cachaça (marafo), derramar um pouco em cruz, salvando João Caveira, em seguida acender

as 7 velas pretas e vermelhas em sua homenagem, em forma de cruz, acendendo-as fora da toalha, para não queimar a mesma, depois pegar a garrafa de azeite de dendê e regar à vontade o coração de boi, podendo para isto usar-se toda a garrafa, e finalizando, dizer o seguinte: João Caveira, eu te ofereço este trabalho, e te peço que tomes conta de fulano (pronunciar o nome completo da pessoa inimiga), que faças com ele ..... dizer de acordo com a sua vontade etc., e completar dizendo: eu estou, de hoje para diante, à espera de uma confirmação sua; ao terminar, pedir licença, salvar novamente os quatro cantos do Cruzeiro e retirar-se dando 7 passos para trás e indo embora; não esquecer nunca de pedir licença a Ogum Megê e Inhassã, e ao sair do Cemitério, a Exu Porteira, saindo de costas para a rua, indo para casa e proceder ao entrar em casa do mesmo modo que já citei em outros trabalhos, que são feitos, depois de voltar do Cemitério.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS, PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE DEMANDA

Em um dia de segunda-feira, comprar o seguinte: meio quilo de milho de pipocas, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro, uma toalha e tecido com 3 partes iguais, nas cores preto, branco e vermelho, 7 garrafas de cachaça, ou de vinho tinto de preferência, 7 velas vermelhas, 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos e um abridor de garrafas, 7 velas de sebo, na cor branca, ou todas vermelhas.

De posse deste material, em um dia de segunda-feira, conforme já mencionei, firmar o Anjo de Guarda, tomar o banho de firmeza, e com toda a higiene possível, pegar uma panela, derramando na mesma o milho de pipocas e uma pitada de areia do mar, ou de rio, tampando a mesma, levando ao fogo. Segurando as alças da panela, ir sacudindo até que o milho comece a espocar, transformando-se em pipocas, deixando para isto a panela sempre tampada; quando notar que está pronto, tirar a panela do fogo, e com uma colher ir recolhendo as pipocas, pondo-as em cima de uma folha de pa-

pel branco, deixando os caroços de milho que não espocaram, e os que se queimaram, no fundo da panela; a seguir, abrir a garrafa de azeite de dendê, untar as palmas das mãos que devem estar limpas, e pegando as pipocas aos punhados, ir untando-as nas palmas das mãos, esfregando uma mão na outra com as pipocas, e conforme forem ficando untadas, colocar o alguidar de barro no chão e ir colocando os punhados de pipocas no alguidar, até que o mesmo fique cheio. Depois desta estar pronta, pegar as pipocas queimadas e os caroços que não espocaram, embrulhar em um papel limpo, e de posse de todo material e o embrulho com os caroços de milho queimado, ir ao Cemitério ao meio-dia, seis horas da tarde ou a meia-noite; lá chegando, como de costume, salvar o Senhor Porteira, no portão do Cemitério, e no lado de dentro salvar Ogum Megê e a seguir Inhassã, pedindo licença para ir ao Cruzeiro; no caminho, salvar todo o Povo do Cemitério; chegando no Cruzeiro, salvar os quatro lados do Cruzeiro saudando Omulu, dizendo *a to tô,* saudação esta feita ao Senhor do Cemitério; depois, escolhendo um dos lados do Cruzeiro, acender em forma de cruz as 7 velas de sebo, em homenagem a Omulu, o Senhor do Cemitério. Depois disto já feito ao lado, esticar a toalha nas cores branco, preto e vermelho e no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, com as pipocas já prontas e untadas; a seguir, abrir as 7 garrafas de cachaça, ou de vinho tinto, como já citei anteriormen-

te, e conforme abrir as garrafas, derramar em cruz fora da toalha salvando Seu Tranca Ruas das Almas, procedendo assim com as 7 garrafas; ao terminar esta parte, acender as 7 velas vermelhas, intercalando-as entre as garrafas por fora da toalha, para que a mesma não venha a se queimar; a seguir ir acendendo os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer entreabertas, com 7 palitos puxados para fora, como quem vai chegar e usar os palitos de fósforos; pôr ao lado da toalha o embrulho dos caroços de milho que queimaram, abrindo o embrulho, e estando tudo pronto, dizer o seguinte: Tranca Ruas das Almas, eu te ofereço este trabalho, e te peço que quebres o mal que fulano me mandou (pronunciar neste ínterim, o nome completo da pessoa inimiga); peço-te que tomes conta deste malefício e que cortes todo o mal, todo o embaraço, e toda a amarração, e tenho a certeza, que não vais me falhar. Depois disto, pedir licença, salvar novamente os 4 lados do Cruzeiro, pedindo licença para ir embora, dando 7 passos para trás. No caminho, agradecer e pedir licença ao Povo do Cemitério, a Ogum Megê, a Inhassã, e no portão do Cemitério, pedir licença ao sair, a Exu Porteira, saindo do Cemitério de costas para a rua, indo embora.

TRABALHO DE QUIMBANDA, PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, arranjar três ovos goros, (ovos podres) e de preferência, que tenham sido chocados e gorados durante o choco, 3 velas pretas e vermelhas, 3 garrafas de cachaça, 3 charutos, 3 caixas de fósforos e três pedacinhos de papel branco, e novo, que anteriormente não tenha sido usado; um pouco de cinza de carvão, um pouco de enxofre, uma pitada de pó de urubu e 3 alfinetes ou 3 agulhas que não tenham antes sido usadas. Com o material citado, em um dia de sexta-feira, em agulhas que não tenham antes sido usados. Com local fora de casa, fazer o seguinte: em primeiro lugar, pegar os 3 pedacinhos de papel branco, que devem ser os menores possíveis, e escrever nos mesmos, o nome completo da pessoa inimiga; depois pegar os 3 ovos goros, fazer um pequeno orifício nos mesmos e pegar o papel com o nome da pessoa inimiga, enrolar o mesmo bem apertadinho e introduzir pelo orifício aberto no ovo goro; em seguida, colocar a agulha ou alfinete, dentro do mesmo. Depois disto feito, introduzir no ovo uma pitada de cinza de carvão, ou de lenha, em seguida outra pitada de enxofre, e depois outra pitada de

pó de urubu, a seguir pegar um pouco de barro, ou tabatinga, e com ele fechar a pequena fenda aberta no ovo, fazendo o mesmo serviço nos outros 2 ovos, tudo feito e pronto do lado de fora de casa, conforme expliquei anteriormente.

Conforme descrevi, esta tarefa deve ser feita em um dia de sexta-feira, e se possível ao meio-dia, ou seis horas da tarde, fora de casa, e depois de pronto o trabalho, deixar guardado do lado de fora de casa, até a hora de serem despachados em uma Encruzilhada em forma de X, sendo que, para isto, deve ser escolhido local que não se venha a passar dias depois, e a hora a ser arriado no Encruzo, deve ser às 6 horas da tarde, ou meio-dia, de preferência; de posse de todo o material comprado e já preparado, na Encruzilhada, salvar Ogum, no centro da mesma; em um dos 4 cantos arriar o trabalho do seguinte modo: em 1.º lugar, pegar os 3 ovos goros e já preparados, e os colocar no canto da Encruzilhada, em forma de um triângulo; depois, abrir a garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, pondo cada garrafa ao lado de cada ovo, ou melhor explicando, na cabeceira de cada ovo, continuando a formação do triângulo; a seguir, acender as 3 velas pretas e vermelhas, pondo-as atrás das garrafas de marafo, e depois, ir acendendo os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer entreabertas, com 7 palitos puxados para fora,

colocando cada jogo de charuto e de caixa de fósforos, depois da vela preta e vermelha, formando sempre um triângulo, com o material em cada ângulo enfileirado, que permaneça cada canto do mesmo, do modo seguinte: um ovo goro preparado, uma garrafa de marafo, depois a vela preta e vermelha já acesa, e a seguir a caixa de fósforos, com o charuto aceso, sempre enfileirado nos 3 cantos do triângulo, de formas iguais. Tudo já pronto, dizer o seguinte: Povo das Encruzilhadas, eu vos ofereço este presente, e vos peço que tomeis onta deste inimigo (neste ínterim, dizer o nome completo da pessoa inimiga), e vos peço que façais com ele o que melhor puderdes, de acordo com o material que usei nestes ovos. Assim seja. Pedir licença ao Povo das Encruzilhadas, dizendo que espera ser atendido, dar 7 passos para trás, indo embora.

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO À POMBA GIRA MARIA MOLAMBO PARA UMA PESSOA INIMIGA

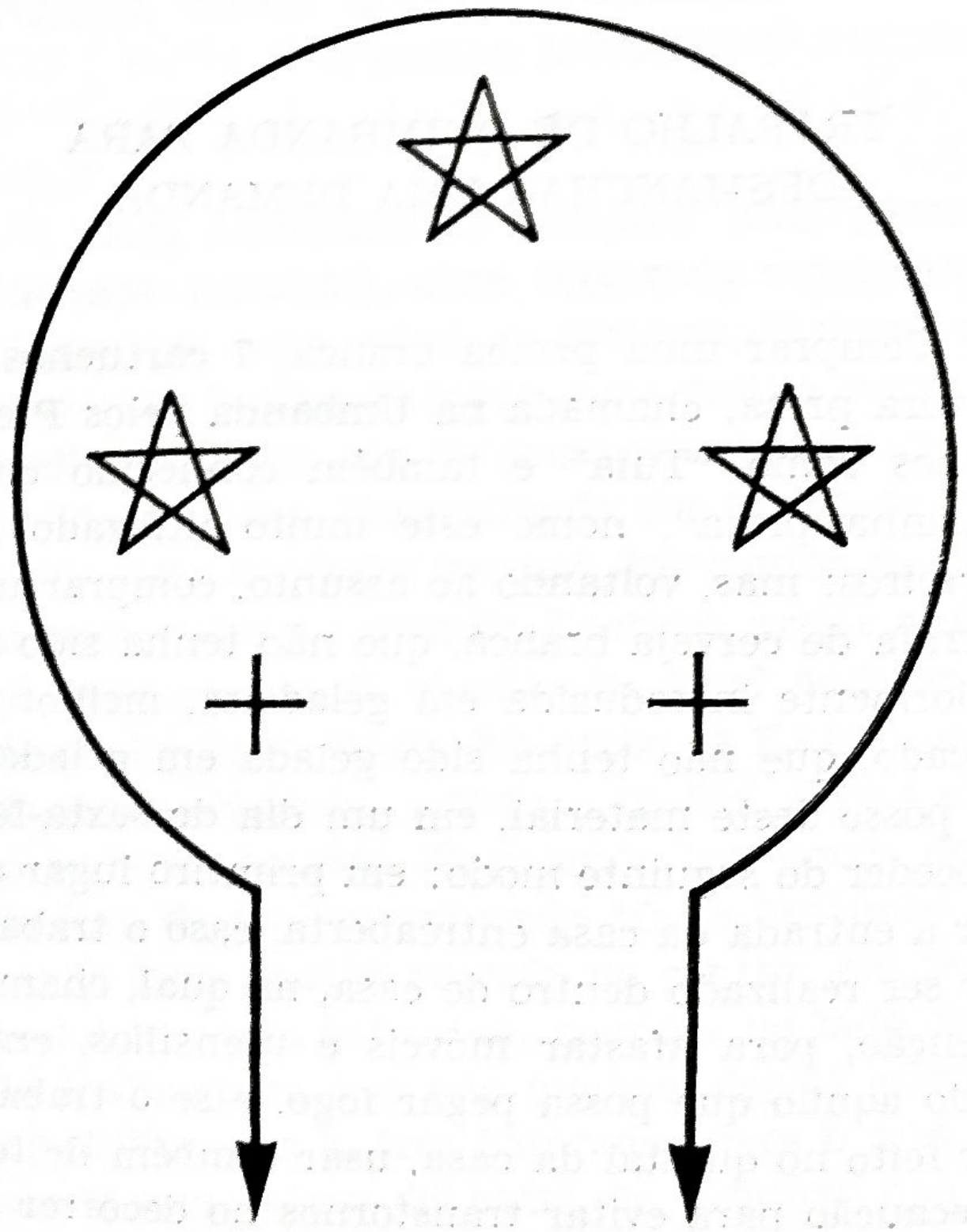
Com antecedência comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermelhas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha. Em um dia de sexta-feira, perto de meia-noite, ir a uma Encruzilhada, em forma de "T" ou "X". Lá chegando, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar o povo do Encruzo, arriar a obrigação na vela da Encruzilhada, local onde se arria despacho para Maria Molambo, e EXU Molambo, do modo seguinte: esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Molambo, colocando logo após a garrafa no centro; em seguida acender a vela vermelha, pondo-a no lado de fora da toalha para que não queime, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para o centro da toalha; depois, finalizando, rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido à Pomba Gira Maria Molambo, dando sete passos para trás, pedindo licença ao ir embora.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA DESMANCHAR UMA DEMANDA

Comprar uma pemba branca, 7 cartuchos de pólvora preta, chamada na Umbanda pelos Pretos Velhos como "Tuia" e também conhecido como "farinha preta", nome este muito utilizado nos Terreiros; mas, voltando ao assunto, comprar uma garrafa de cerveja branca, que não tenha sido anteriormente introduzida em geladeira, melhor explicado, que não tenha sido gelada em geladeira. De posse deste material, em um dia de sexta-feira proceder do seguinte modo: em primeiro lugar deixar a entrada da casa entreaberta, caso o trabalho for ser realizado dentro de casa, na qual, chamo a atenção, para afastar móveis e utensílios, enfim tudo aquilo que possa pegar fogo, e se o trabalho for feito no quintal da casa, usar também de toda precaução para evitar transtornos no decorrer dos trabalhos, mas aconselho que o mesmo seja feito fora de casa, se houver quintal.

Primeiramente firmar o Anjo de Guarda da pessoa que for realizar o trabalho, pondo ao lado

um copo branco e liso, cheio de água, ao lado da vela do Anjo de Guarda, que deve ser de cor branca; depois disto pronto, pegar a pemba branca e riscar o ponto conforme desenho que segue:



este ponto, após ser riscado em forma de uma ferradura com as pontas em paralelo, deve ser inteiramente cheio de pólvora, isto é: após ser riscado com a pemba branca, deve o mesmo ser coberto

com a pólvora, deixando o restante como as estrelas etc. somente riscado. O Filho de Fé que for ser descarregado do malefício enviado, depois de tudo pronto, ficará no centro do ponto riscado, com a parte dianteira do corpo voltada para a abertura do ponto já carregado de pólvora preta, e a pessoa que for descarregar o consulente, neste interim já pode tocar fogo no ponto, utilizando para isto um charuto aceso ou mesmo um cigarro, que deve ser colocado no centro da ferradura, para que quando o mesmo comece a queimar a pólvora pegue fogo dos dois lados, contornando o consulente, vindo até a frente, ocasião esta que o Filho que se está descarregando, descarregue seu corpo passando as mãos pela cabeça, braços, tronco e finalmente as pernas; sempre de cima para baixo, ajudando desta forma, que não fique ainda com ele qualquer larva negativa que possa, daquele instante em diante, a vir prejudicar; neste ínterim, a pessoa que venha fazer ou melhor dizendo, executar este trabalho, como também qualquer pessoa que esteja junto assistindo ao trabalho, deve passar as mãos pelo corpo, da cabeça para baixo, se descarregando também.

Este é um trabalho que requer uma certa habilidade, como também um certo conhecimento do que se está fazendo.

Após terminar esta parte, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco em cruz, salvando Ogum, o Orixá Guerreiro, e em seguida der-

ramar a cerveja em cima do ponto riscado, dizendo: Ogum vencedor de demandas, que com seu escudo nos defenda, e leve daqui tudo de ruim, todo mal, todo o embaraço e toda amarração e que guerreie, no meu caminho. Assim seja.

TRABALHO DE QUIMBANDA COM PONTO DE FOGO, MANDANDO UMA DEMANDA DE VOLTA

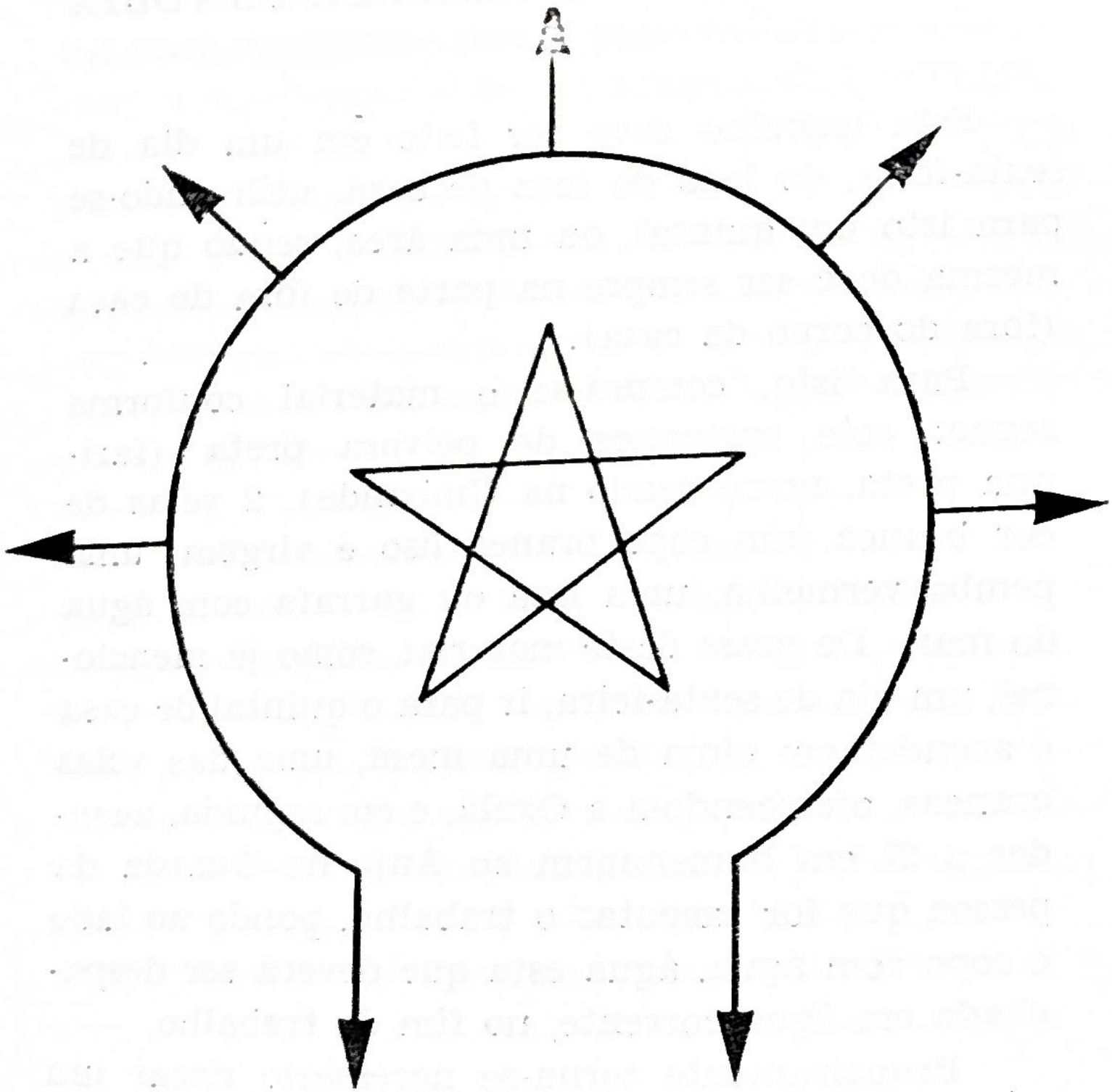
Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, do lado de fora de casa, utilizando-se para isto um quintal, ou uma área, sendo que a mesma deve ser sempre na parte de fora de casa (fora do corpo da casa).

Para isto, compra-se o material conforme segue: sete cartuchos de pólvora preta (farinha preta, nome usado na Umbanda), 2 velas de cor branca, um copo branco liso e virgem, uma pemba vermelha, uma lata ou garrafa com água do mar. De posse deste material, como já mencionei, um dia de sexta-feira, ir para o quintal de casa e acender em cima de uma mesa, uma das velas brancas, oferecendo-a a Oxalá, e em seguida, acender a 2ª em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa que for executar o trabalho, pondo ao lado o copo com água, água esta que deverá ser despachada em água corrente, no fim do trabalho.

Primeiramente torna-se necessário riscar um ponto no chão, com a pemba vermelha, conforme vemos na gravura da página anterior, sendo que a abertura do ponto deve ficar em direção da rua.

Depois de riscado o ponto com a pemba vermelha, devendo o mesmo ter de um metro e meio a

dois metros de largura, cobre-se o mesmo com a pólvora preta, cobrindo-se somente o círculo feito com a pemba, deixando-se somente a estrela sem pólvora, pois é o local onde vai ficar a pessoa a ser



descarregada, devendo a mesma ficar de frente ao gargalo, melhor explicando: de frente para a abertura do ponto riscado; tudo pronto, coloca-se a pessoa no centro do ponto riscado e canta-se o seguinte ponto:

Só manda fogo
É quem pode mandar,
Meu ponto é seguro
Não pode falhar,
Só manda fogo
É quem pode mandar,
Meu ponto é seguro,
É meu Pai OXALÁ

Cantando-se este ponto por 7 vezes, de posse de um charuto aceso, toca-se fogo no ponto, na parte em que ficam as costas da pessoa que está sendo descarregada, isto é: onde está a curva do ponto riscado; logo que o ponto de pólvora começar a pegar fogo, a pessoa que está sendo descarregada deve passar as mãos pela cabeça, pelo tronco e pelas pernas, sempre de cima para baixo, desfazendo-se assim das cargas malignas, dizendo: que todo o mal, todo o embaraço e todo o peso vá embora, que vá de volta para quem mandou, e se souber o nome da pessoa inimiga, dizer que vá de volta para fulano etc. Neste ínterim, quem estiver fazendo este trabalho também se deve descarregar igualmente a quem está sendo descarregado, pois do contrário pode ser atingido por alguma carga deixada pela pessoa que se está descarregando.

Este tipo de trabalho é muito usado pelos Pretos Velhos, Caboclos, etc., pois podem notar, que ao executarem este trabalho eles não se descarregam, porque neste caso é o Guia quem o está fazen-

do, de modo que ele dispensa este detalhe, porque o mesmo goza de um plano mais elevado, está espiritualmente mais forte do que nós, na maioria das vezes.

Terminada esta parte, pegar a água do Mar e derramar em cima do ponto riscado, que a essa altura permanece com as marcas que a pólvora queimada deixou em seu contorno; lavar com a água do Mar, passando em seguida uma vassoura por cima, ou em substituição, uma moita de galhos de mato ou plantas. Finalizando, derramar o copo com água em água corrente e despachar dizendo: que todo o mal vá embora. Assim seja para sempre.

TRABALHO DE QUIMBANDA DESCARGA, FEITO EM CIMA DE UMA ENCRUZILHADA

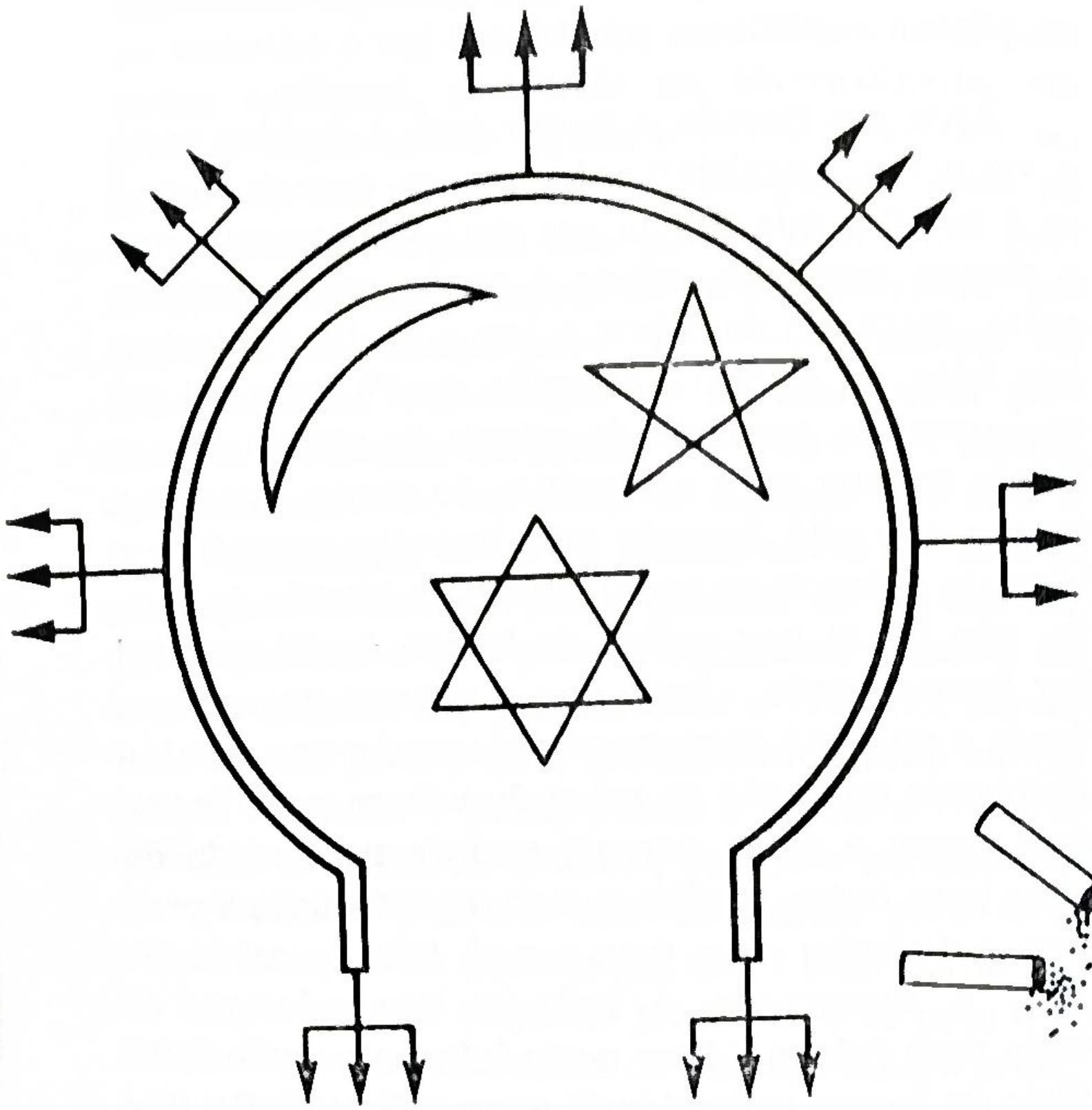
Com antecedência, comprar o seguinte material: uma vela preta e vermelha, três velas brancas, um copo virgem e liso de cor branca (incolor), duas garrafas de cachaça (marafo), dois charutos, duas caixas de fósforos, uma pemba preta e outra vermelha, sete cartuchos de pólvora preta e uma vela vermelha.

De posse deste material, em um dia de sexta-feira, às 12, 18 ou 24 horas, antes de sair de casa para se executar o trabalho, acender em casa uma das velas brancas em homenagem ao Rei do Mundo, nosso Pai OXALÁ e a 2ª para o Anjo de Guarda de quem vai executar o trabalho, pondo-a ao lado do copo com água, e a 3ª vela branca será acesa para o Anjo de Guarda da pessoa que vai ser descarregada; já realizada esta parte, se caminhará para uma Encruzilhada em forma de X, Encruzilhada formada por duas ruas que se encontram, sendo que a mesma deve ser procurada longe do centro das cidades, procurando-se para isto um loteamento, enfim, um local de pouca freqüência de pessoas estranhas, para que o trabalho se

possa desenvolver com uma certa liberdade, e que não venha a ser prejudicado por olhos estranhos ao trabalho a ser executado; escolhido o local conforme expliquei, chegando na Encruzilhada, em primeir lugar salvar Ogum, o Orixá Guerreiro, no centro da Encruzilhada, pois é Ogum o dono do Encruzilhada. Finda esta parte, abrir uma garvermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para fazer um trabalho na Encruzilhada. Finda esta parte, abrir uma garrafa de cachaça e derramar em cruz nos 4 cantos da Encruzilhada, salvando o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, e no 4.º e último canto da Encruza, depois de cruzar, pôr a garrafa de pé; em seguida acender a vela preta e vermelha, pondo-a ao lado da garrafa e depois acender o charuto, dando 7 baforadas para o alto, mentalizando tudo aquilo que se vai fazer e pedir, pondo a seguir o charuto em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com 7 palitos puxados com as pontas para fora, e dizer o seguinte: Grande Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este pequeno presente, e te peço que tomes conta e prestes conta do que vou fazer e pedir, com a certeza absoluta que serei atendido inteiramente por ti. A seguir pedir licença, andando para trás, indo para o centro do Encruzo, onde a pessoa que está fazendo o trabalho riscará o ponto com a pemba preta e vermelha, de modo que o ponto fique riscado paralelamente com as duas cores, o preto e o vermelho, tendo mais ou menos

uma circunferência com o diâmetro de um metro e meio a dois mestros, com o formato que demonstro na página seguinte.

Após ser riscado o ponto com a pemba preta e vermelha, paralelamente, menos a meia lua, e as 2 estrelas que devem ser riscadas somente com a pemba vermelha, cobrir o ponto com a pólvora preta, deixando de cobrir a lua e as duas estrelas; isto feito, se colocará o Irmão de Fé, que vai ser descarregado, em cima da estrela do centro, com a frente voltada para a abertura do ponto, quando a pessoa que está fazendo este trabalho, acenderá o charuto e depois de aceso o porá no círculo do ponto, que ficará nas costas do Irmão de Fé que vai ser descarregado. Logo que a pólvora pegar fogo, tanto o que está descarregando como o que for descarregado passarão as mãos da cabeça para baixo, pelo corpo e pelas pernas, sempre no sentido de cima para baixo, repelindo as cargas daninhas para fora e dizendo: que todo o mal, todo o embaraço, toda a amarração e toda a demanda vá de volta para fulano (dizer neste ínterim o nome completo da pessoa indesejável) e que o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, firmado em cima deste Encruzo, que leve tudo de ruim de volta, me libertando deste malefício; assim seja sempre. Depois de pronunciar estas palavras, sair do ponto riscado e pegar a pemba preta e a vermelha, pondo-as ao lado do presente que se dera ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, dizendo o seguinte: que o senhor tome



conta; terminando, pedir licença ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, e a Ogum, o dono das Encruzilhadas, saindo de costas, indo embora, e não olhar para trás de modo nenhum, deixando de passar pelo local por longo tempo.

Chegando em casa, derramar o copo com água em água corrente de uma torneira dizendo: que tudo de mau vá embora.

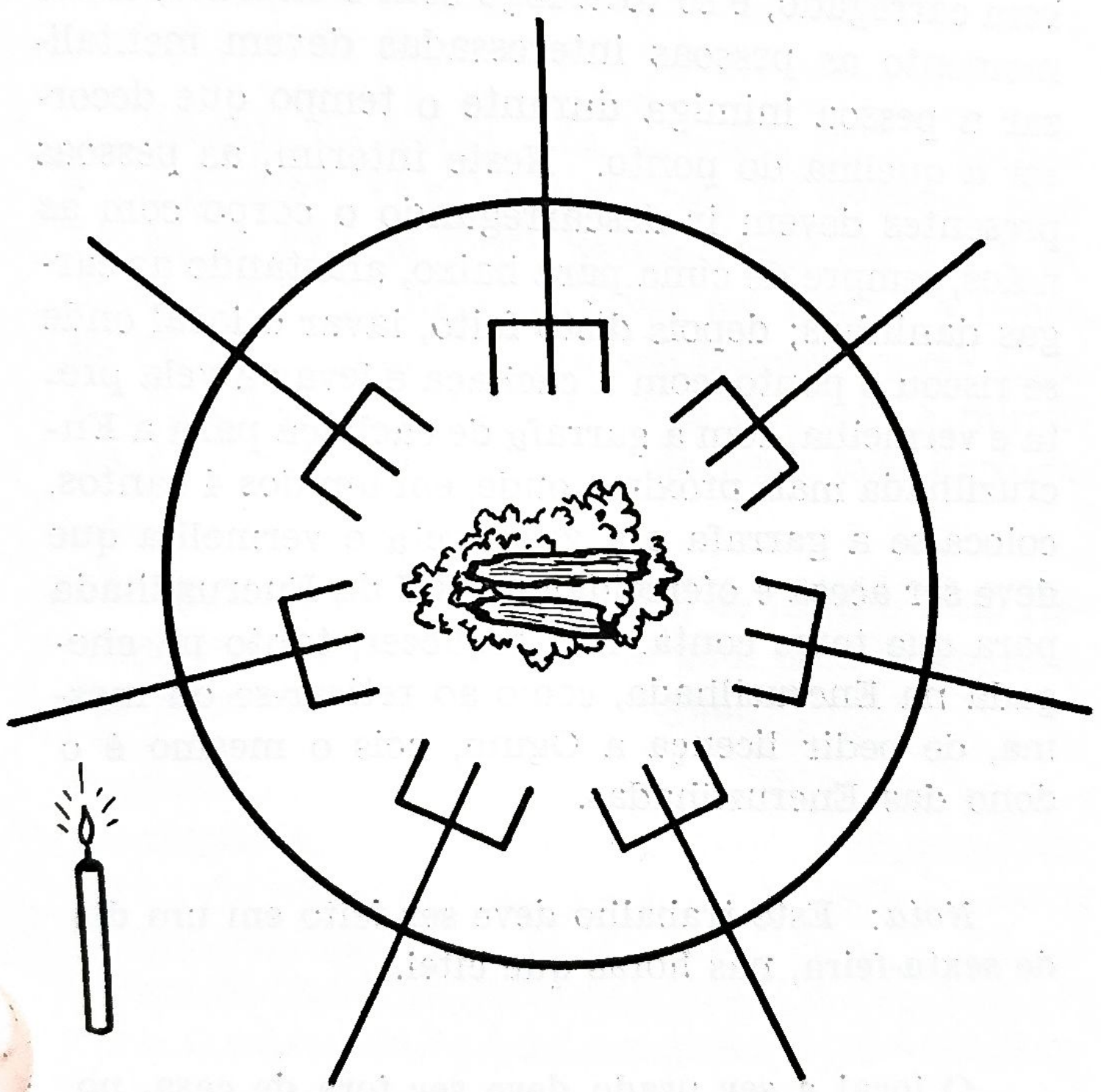
TRABALHO DE QUIMBANDA COM PONTO DE FOGO PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, duas velas brancas, um copo branco liso, fósforos, um abridor de garrafas, uma pemba preta e outra vermelha, um charuto, um punhado de sal grosso, pimenta da costa e 7 alfinetes virgens (sem uso) e pólvora preta. Em um dia de sexta-feira ao meio-dia, seis horas da tarde, ou recinto fora de casa, risca-se o ponto que se vê na ilustração da página seguinte, acende-se uma vela branca para OXALÁ e a 2ª para o Anjo de Guarda de quem vai fazer o trabalho, colocando-a ao lado do copo com água, e a vela junto do ponto riscado.

De posse do citado material, em dia de sexta-feira, procede-se do modo seguinte: em um quintal, ou recinto fora de casa, risca-se o ponto que se vê na página seguinte, acende-se uma vela branca para OXALÁ e a 2ª para o Anjo de Guarda de quem vai fazer o trabalho, colocando-a ao lado do copo com água, e a outra vela junto do ponto riscado.

Este ponto é riscado com as pembas preta e vermelha, um risco preto e outro vermelho em sen-

tido paralelo, deixando ao lado na parte de fora a vela preta e vermelha acesa para EXU da Encruzilhada; terminada esta parte, cobre-se o ponto com a pólvora preta, depois escreve-se em um pa-



pel branco o nome da pessoa inimiga 2 vezes, formando uma cruz, um nome atravessando por cima do outro, colocando-os bem no centro do ponto riscado, onde se encontram os 7 tridentes; depois, coloca-se em cima os alfinetes, a pimenta da costa,

e por cima o sal grosso, concluindo com a pólvora preta. Reforçar bem o local, pois é onde se deve a seguir acender o charuto, e depois de bem aceso, colocar no centro do ponto, que deve permanecer bem carregado, e se toca fogo com o charuto; neste momento as pessoas interessadas devem mentalizar a pessoa inimiga durante o tempo que decorrer a queima do ponto. Neste ínterim, as pessoas presentes devem ir descarregando o corpo com as mãos, sempre de cima para baixo, afastando as cargas daninhas; depois disto feito, lavar o local onde se riscou o ponto, com a cachaça e levar a vela preta e vermelha, com a garrafa de cachaça para a Encruzilhada mais próxima onde, em um dos 4 cantos, coloca-se a garrafa e a vela preta e vermelha que deve ser acesa e oferecida ao **EXU** da Encruzilhada para que tome conta. Não esquecer, tanto na chegada na Encruzilhada, como ao retirar-se da mesma, de pedir licença a Ogum, pois o mesmo é o dono das Encruzilhadas.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, nas horas que citei.

O local a ser usado deve ser fora de casa, no quintal ou terreno fora de casa, para que no finalizar o trabalho, a cachaça restante e a vela preta e vermelha, depois de acesa e apagada no fim do trabalho, seja somente acesa ao lado da garrafa, no centro da Encruzilhada.

Os alfinetes devem ser em estado virgem, que não tenham antes sido usados; os mesmos são colocados em cima do papel escrito com o nome da pessoa inimiga, a seguir coloca-se a pimenta da costa e depois o sal grosso.

Muitos ao lerem este trabalho dirão: porque o sal grosso? O sal é o símbolo do batismo, caro Irmão de Fé; ele tanto batiza o mal como o bem, dependendo do modo que vai ser usado; o Irmão de Fé deve notar que quando o ponto pegar fogo, ocasionará alguns estalos; é ai que está a mironga da coisa, até o sal quando pega fogo explode.

Não esquecer, ao finalizar, de lavar o local riscado com cachaça e esfregar com uma vassoura e, se possível, a seguir, com água.

PONTO DE FOGO EM TRABALHO DE QUIMBANDA ENVIADO A PESSOA INIMIGA

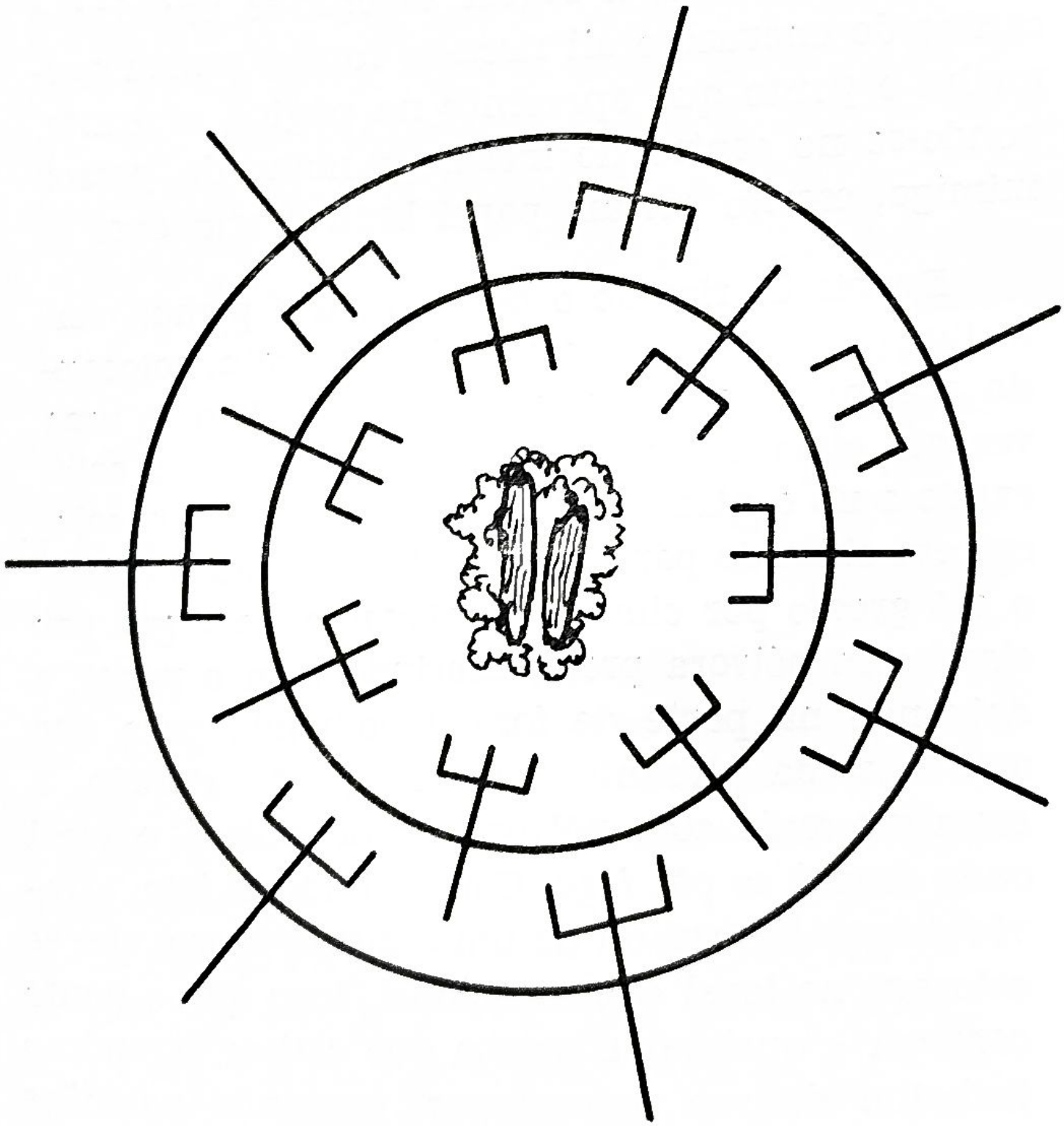
Comprar 7 cartuchos de pólvora preta (farinha preta), uma pemba vermelha, uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, 2 velas brancs, um copo, sal grosso e pimenta da costa. Este trabalho deve ser realizado em um dia de sexta-feira ao meio-dia, ou meia-noite, pois são as horas mais aconselhadas para esta finalidade, por serem as horas abertas, chamadas também de hora grande.

De posse do material mencionado, primeiramente acender uma das velas brancas em homenagem a OXALÁ e a outra para o Anjo de Guarda da pessoa que for realizar o trabalho, colocando a mesma ao lado do copo com água; prosseguindo, com o material restante, ir a uma Encruzilhada em forma de X, escolhendo uma em local longe de casa, e longe de olhos profanos; lá chegando, no centro da Encruzilhada salvar Ogum, o Orixá Guerreiro, bem no centro da Encruzilhada, e a seguir pedir sua licença para realizar um trabalho em seu domínio, pois como citei em trabalhos anteriores, Ogum é o Dono das Encruzilhadas, e é ele quem dá ordens, e quem comanda todos os EXUS

que moram no Encruzo, de forma que todo e qualquer trabalho que for realizado nas Encruzilhadas deve-se em primeiro lugar pedir licença a Ogum, para a seguir fazer-se aquilo que se desejar. Voltando ao trabalho, a seguir escolhe-se um dos 4 cantos do encruzo e ali risca-se com a pemba vermelha o ponto que apresento na página seguinte, pondo-se no centro do mesmo o nome da pessoa inimiga, escrito em um papel branco sem uso.

Depois de riscado o ponto, com a pemba vermelha, cobrir o risco, com a pólvora preta, colocando a seguir o nome escrito em cruz, isto é, uma ver por cima da outra, formando uma cruz, colocando-o no centro do ponto riscado; a seguir, colocar em cima do papel a pimenta da costa e depois o sal grosso por cima, e finalizando, carregar por cima com pólvora preta, cobrindo bem o papel, e deixando na parte de fora, escolhendo para isto um local da circunferência do ponto riscado, e carregar mais com pólvora preta, pois é o local onde deverá se pôr fogo. Conseguindo-se isto, através de um cigarro ou de um charuto aceso, que se colocará no local que mencionei, logo que o ponto começar a queimar a pessoa que estiver fazendo o trabalho deve-se descarregar, passando as mãos pelo corpo, da cabeça para os pés e empurrando as cargas para cima do ponto riscado. Terminada esta parte, do lado de fora do ponto já queimado acender a vela preta e vermelha, oferecendo-a ao Povo das Encruzilhadas; a seguir, abrir a garrafa

de cachaça e derramar um pouco em cruz, salvando o Povo das Encruzilhadas, e desta mesma forma nos outros 3 cantos da Encruzilhada, repete-se a mesma coisa, de modo que os 4 cantos fi-



quem firmados com a cachaça em homenagem ao Povo das Encruzilhadas. Em seguida, coloca-se a garrafa com o restante da cachaça bem no centro do ponto riscado e já queimado, dizendo-se o se-

guinte: que todo o povo das Encruzilhadas tome conta de você (dizer o nome completo da pessoa inimiga). Terminando, retirar-se pedindo licença a Ogum e a todo o Povo das Encruzilhadas, dando 7 passos para trás e indo embora, evitando-se passar pelo local por longo tempo.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, obedecendo-se para isto as horas mencionadas: meio-dia ou meia-noite.

O local deve ser uma Encruzilhada em forma de X. Encruzilhada macho, assim é ela conhecida na Umbanda e na Quimbanda; para este tipo de trabalho, aconselho o Irmão de Fé que o for realizar, a procurar para isto uma Encruzilhada fora da cidade, isto é, escolhendo para isto um local distante e longe de casa e se possível um loteamento, pois são locais mais desertos e de chão de terra e não de asfalto; são estas as Encruzilhadas mais certas e mais seguras para qualquer trabalho de Encruzilhada, seja ele o que for, pois são caminhos pouco usados pelos passos do homem e, sendo de terra, são os que mais efeito surtirão, pois são limpos e quase virgens, por terem pouco uso pela podridão natural que é no caso a humanidade, pois o homem onde chega polui, destrói, etc. Esta é que é a verdade, pois onde chega a presença do homem com seu progresso, conseqüentemente chegam as doenças, a poluição e automaticamente junto com o progresso, a destruição, e dizem pro-

gresso. O que é progresso? Para mim, no meu entender, é sinônimo de destruição; mas voltando ao assunto, as Encruzilhadas, quanto mais ermas melhores serão, pois poucos olhos estranhos por ali passarão, portano nos trazem maior e melhor tranqüilidade para realizar ou arriar qualquer tipo de trabalho, e sendo de pouca população o local, todo e qualquer trabalho terá mais efeito e conseqüentemente nos trará melhor resultado.

Não esquecer de forma alguma, antes de caminhar para o local escolhido, de firmar antes de sair de casa, OXALÁ e o Anjo de Guarda, utilizando-se para isto 2 velas brancas e o copo com água, colocando-os sempre em cima de local alto, como mesas, etc., despejando-se a água do copo em água corrente ao voltar para casa após fazer o trabalho, e se porventura a pessoa que for fazer o trabalho for acompanhada de pessoas amigas ou parentes, cada um deles, ao sair de casa deve deixar uma vela branca acesa para seu Anjo de Guarda, pois do contrário poderá trazer para si um respingo do que foi feito no trabalho contra a pessoa inimiga.

A pemba a ser usada neste trabalho, deve ser de cor vermelha, pois é esta a cor da guerra, das demandas travadas, e a pólvora deve ser preta, usando para isto 7 cartuchos; o ponto riscado deve ter o diâmetro mais ou menos de 1 metro, procurando acumular maior quantidade de pól-

vora onde se porá o fogo na circunferência de fora, e mais ainda no centro do mesmo, onde se colocará, escrito em cruz, em papel branco e vermelho, o nome da pessoa inimiga.

A garrafa de cachaça é para se salvar todo o Povo das Encruzilhadas, usando-a para se cruzar os quatro cantos da Encruzilhada, pois a mesma tem que ser em forma de um X, dois caminhos que se cruzam.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA FECHAR OS CAMINHOS DE UM INIMIGO

Em um dia de sexta-feira, comprar uma garrafa de cachaça, uma vela preta e vermelha, um charuto e um cartucho de pólvora preta, e um papel branco com o nome da pessoa inimiga escrito; de posse deste material, ir ao portão do Cemitério perto da hora grande (meia-noite), e lá chegando, acender a vela preta e vermelha em homenagem a Seu Porteira, pondo em baixo da mesma, o papel com o nome escrito da pessoa inimiga; em seguida, abre-se o cartucho de pólvora preta, derramando a mesma no pé da vela, cobrindo assim o papel escrito, pondo o cartucho da pólvora junto, depois abre-se a garrafa de cachaça, derramando ao lado um pouco do líquido; Salvar Seu Porteira, é ele o EXU que toma conta do Portão do Cemitério, tanto que para se entrar no Cemitério a ele antes de se entrar deve-se pedir licença; mas, continuando o trabalho, acende-se a seguir o charuto, pondo-o em cima da boca da garrafa, oferecendo o presente a Seu Porteira, e pedir a ele que feche todas as portas para a pessoa inimiga, seguindo sempre seus passos; a seguir, dizer que toque fogo nele, e que logo que algum resultado for obtido, ali voltará para lhe dar um presente melhor; pedir sua licença, retirando-se em seguida.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, quando o portão do Cemitério estiver fechado, portanto de preferência fazer o trabalho à meia-noite, na hora grande assim chamada e conhecida na Umbanda.

Quanto à colocação no pé da vela acesa, é que quando a mesma acabar, ou tombar, a mesma porá fogo na pólvora, completando desta forma o trabalho de Magia.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA TRAZER UMA PESSOA PARA SEU CONVÍVIO

Comprar pó de chama, pó de corre gira e pó de atração. Estes três tipos de pó devem ser misturados e em dia de sexta-feira devem ser espalhados na entrada da residência da pessoa que se quer atrair para seu convívio, podendo ser a mesma uma mulher que se quer de volta, ou um parente que se afastou da família, etc. Depois de se colocar os citados tipos de pó na entrada de casa da pessoa que se deseja atrair, se vai direto para casa e se derrama o restante do pó na entrada da casa onde se reside. Deste modo, se conseguirá com que a pessoa faça as pazes, tornando-se novamente amiga, freqüentando seu convívio. Não esquecer que o citado trabalho deve ser feito em uma sexta-feira.

TRABALHO DE QUIMBANDA QUE SE FAZ, PARA AFASTAR UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira.

Comprar pó de corre gira, pó de andorinha e raspa de veado.

Estes três tipos de pó devem ser misturados fora da casa onde se reside e depois de bem misturados, coloca-se em local onde a pessoa freqüentar, e nos locais onde costuma ficar, como mesa, cadeira, etc. Com este trabalho obterão o resultado esperado.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA SE PODER ATRAIR UMA PESSOA

Comprar pó de atração, pó de axê, pó de amor. Estes três tipos de pó devem ser bem misturados e indo-se na residência da pessoa desejada, espalha-se em diversos locais e depois disto feito, volta-se para casa onde se reside, fazendo-se a mesma coisa, e a seguir reza-se a oração de Santa Catarina, pedindo-se a volta da pessoa desejada. Fazer este trabalho em um dia de sexta-feira.

TRABALHO DE QUIMBANDA QUE SE FAZ PARA TRAZER UMA PESSOA QUE ESTEJA DISTANTE

Comprar pó de corre gira, pó de atração, pó de axê; estes três tipos de pó devem ser bem misturados e depois fazer-se o seguinte: acender duas velas brancas em um prato branco, acendendo-se uma das velas para o Anjo de Guarda da pessoa que está fazendo o dito trabalho e a outra para o da pessoa que se quer trazer de volta; estas duas velas devem ser acesas uma colada à outra; escrever o nome da pessoa ausente em um papel e depois escrever o seu nome em sentido contrário fazendo uma cruz, um nome sobre o outro em forma de cruz, pondo o papel embaixo do prato com as duas velas acesas. A seguir reza-se o Responso de Santo Antônio, pedindo a Santo Antônio que traga a pessoa de volta. Fazer este trabalho às 18 horas, hora da Ave Maria.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA QUE SE FECHE O CAMINHO DE UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar pó de andorinha, pó de Tranca Ruas e pó de fecha caminho; misturar os três tipos fora

da casa onde se reside ou trabalha; de posse da mistura, em um dia de sexta-feira, ir na casa onde mora ou trabalha a pessoa indesejável e espalhar com todo o cuidado nos locais onde fica a dita pessoa, nos móveis e no chão, sem que ninguém possa perceber, e depois reza-se a oração de Nossa Senhora do Desterro para desterrar dali a pessoa indesejável.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA SE DEIXAR UMA PESSOA INIMIGA EM ESTADO DE ESPÍRITO CONFUSO

Fazer o trabalho em um dia de sexta-feira; comprar pó de desespero, pó de aflição e pó de urubu; misturar os três tipos de pó fora da casa onde se reside e colocar a mistura espalhada nos locais em que a pessoa morar ou trabalhar, espalhando-se nos móveis e no chão dos citados locais.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA QUE UMA PESSOA SEJA PROCURADA POR OUTRA

Comprar pó de corre gira, pó de atração e pó de andorinha; misturar bem os três tipos e em um dia de terça-feira, ir na casa da pessoa fazendo uma visita. Espalha-se em diversos locais da casa sem

que alguém possa ver, e se vai embora; a seguir, esperar, pois a pessoa desejada irá à sua procura em pouco tempo.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA AMANSAMENTO

Comprar pó de união, pó de corre gira e pó de axê; estes três tipos de pó misturados devem ser espalhados na casa onde mora a pessoa desejada, colocando a mistura no quarto onde more a dita pessoa, inclusive na cama onde a mesma dorme.

Este trabalho deve ser feito em um dia de terça-feira, o dia que é de Santo Antônio; rezar a oração de Santo Antônio e acender uma vela branca em seu louvor. Terça-feira é o dia que se firma Santo Antônio, pois é seu dia na semana.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA FECHAR OS CAMINHOS DE PESSOA INIMIGA

Comprar pó de Tranca Ruas, pó de Tranca Tudo, pó de caminho fechado, pó de firmeza e pó de corre gira. Este material deve ser misturado fora da casa onde se reside e ser utilizado em um dia de sexta-feira, espalhando-se a mistura nos locais onde a pessoa indesejável passar, e nos móveis e útensílios que for usar.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA FAZER UMA PESSOA MUDAR DE UMA CASA

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, com o seguinte material: pó de andorinha, pó de mudança e pó de corre gira; depois de bem misturado, este material deve ser espalhado na residência ou no local de trabalho da pessoa que se quer fazer mudar, espalhando-se a mistura nos locais da casa mais usados, incluindo-se móveis, etc., indo-se até a porta da rua, isto é: de dentro de casa até a porta da rua, é que se vai espalhando o pó.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira. Comprar pó de corre gira, pó de aflição, pó de andorinha, pó de urubu e pó de abre caminho. De posse deste material, misturar todos fora da casa onde se resida ou trabalhe, e espalhar os mesmos onde mora ou trabalha a pessoa indesejável, e se possível for, untar móveis, roupas, etc. e o local onde mais ela caminhar, mas sempre em sentido de quem vai para a rua, para que assim o elemento indesejável vá mais depressa.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA OBRIGAR UMA PESSOA INDESEJÁVEL A MUDAR-SE

Comprar com antecedência pó de mudança, pó de andorinha e pó de urubu, uma vela branca, uma garrafinha de mel de abelhas e uma caixa de fósforos. De posse deste material, fora de sua residência, misturar os 3 tipos dos citados pós e escrever o nome completo da pessoa duas vezes em um papel branco, escrevendo-se em forma de cruz, uma vez por cima da outra, juntando-se ao pó já misturado, e dizendo o seguinte: você tem que mudar daqui para longe de mim, etc., acrescenta-se o que mais desejar e em seguida caminhar para um lugar longe; quando chegar no lugar escolhido, em um canto da rua, coloca-se o papel com o nome da pessoa, e põe-se por cima o restante do pó; a seguir rega-se em volta com o mel de abelhas e acende-se a vela branca ao lado, dizendo o seguinte: que mudes de lá, e venhas para cá etc., acrescentando o que se quiser, indo embora em seguida, voltando para casa por outro caminho, nunca voltando pelo mesmo que se tenha ido, para não quebrar o efeito do trabalho.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA SER REALIZADO NOS DIAS DE SEGUNDA-FEIRA — DIA DAS ALMAS

Como o Irmão de Fé já deve saber, segunda-feira é o dia consagrado às Almas de modo geral, portanto costuma-se acender 4 velas brancas em seu louvor; uma para as Almas Iluminadas, outra para as Almas Aflitas, a 3ª para as Almas Desesperadas, e a 4ª para as Almas Desassossegadas. Estas velas devem ser acesas do lado de fora da casas em que se reside, em um quintal, área ou jardim e se diz mais ou menos o seguinte: eu vos ilumino com esta luz que vos ofereço; em seguida fazer o pedido de acordo com aquilo que se almeja obter. Desde que não seja uma coisa absurda, as Almas o ajudarão.

TRABALHO DE QUIMBANDA QUE SE FAZ PARA CORTAR PERTURBAÇÕES DE ESPÍRITOS ZOMBETEIROS

Em um dia de quinta-feira, dia este em que se firma OGUM, o Orixá Guerreiro, pegam-se duas espadas de São Jorge e colocam-se as mesmas cruzadas (em forma de um X) embaixo do colchão da cama, na altura da cabeça para o tronco.

TRABALHO DE QUIMBANDA PARA SER FEITO A UMA PESSOA INIMIGA

Comprar uma vela branca e uma caixa de fósforos; em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, ir a um local longe da casa onde se reside, procurando sempre de preferência um loteamento ou local longe do centro da cidade. Escolhido o local, procurar um formigueiro, de preferência, se possível formigas saúvas, aquelas que cortam folhas de mato e árvores de um modo geral; no local, pedir licença ao povo da Mata, e ao lado da boca do formigueiro, acender a vela branca em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa inimiga, pronunciando-se seu nome completo; a seguir pôr a mesma ao lado da boca do formigueiro, depois, de posse de um pedaço de papel novo (virgem), escrever o nome da pessoa indesejável 2 vezes, uma sobre a outra em forma de cruz; a seguir, enrola-se o papel como se fosse um palito, introduzindo-o no formigueiro. Depois disto feito, pega-se novamente a vela que permanece acesa, far-se ponta no lado oposto da mesma, acendendo-a em seguida, colocando-a na boca do formigueiro em sentido contrário do que se acendeu na primeira vez, e dizendo-se mais ou menos o seguinte: acendi e firmei seu Anjo de Guarda (fulano), dizer o nome completo da pessoa, mas como você não é merecedor desta luz, eu a virei em cima deste formigueiro e que você fique como pedaços de folhas na boca destas formigas; assim seja.

Terminando, retirar-se do local, pedindo licença ao dono da Mata, indo embora para casa.

Nota importante: Este trabalho de Quimbanda deve ser feito em uma sexta-feira, ao meio-dia, conforme expliquei; procurar um local longe de casa para que o trabalho surta o resultado completo, podendo no local acrescentar-se o que mais se desejar.

O tipo de formigueiro de preferência, deve ser formigas saúvas, portanto os mesmos se encontrarão mais facilmente longe do centro das cidades, e se o Irmão de Fé for do interior, melhor ainda, pois não deixará nunca de encontrar um sauveiro.

A vela depois de acesa do lado certo, como expliquei no trabalho, ao finalizar deve ser acesa do lado contrário e firmada ao contrário; a vela, também pode ser quebrada em 3 partes sem separar um pedaço do outro, deixando que a mesma fique ligada pelo pavio, e dizendo que sua força ficará quebrada como a luz que se está oferecendo a seu Anjo de Guarda. A hora do trabalho é de preferência, às 12 horas, por ser hora grande, podendo também se fazer o trabalho à meia-noite, mas, a esta hora não teremos a luz do sol, o que ajudará a encontrar o dito formigueiro, a não ser que a pessoa saiba o local de cor; neste caso é melhor ainda fazer-se às 24 horas, mesmo que se tenha que usar um lampião ou lanterna, para se encaminhar para o local.

ÍNDICE

Pág.

Prefácio 7

Agradecimentos 9

Oferenda a nosso Pai Oxalá 11

Despacho oferecido a Iemanjá Mãe de todos os Orixás 14

Outro despacho oferecido a Iemanjá 18

Despacho oferecido a Oxum 20

Despacho oferecido a Inhassã 24

Oferenda a Inhassã a dona dos Eguns 27

Despacho oferecido ao Povo do Mar 29

Despacho oferecido a Ibeijada 31

Despacho oferecido a Ogum 33

Despacho oferecido ao Orixá Guerreiro no intuito de quebrar uma demanda 37

Despacho oferecido a Ogum para quebrar uma demanda 40

Despacho oferecido a Oxóce 43

Despacho oferecido a Oxóce 45

Despacho oferecido a um Caboclo qualquer 47

Despacho oferecido a Xangô, o Orixá da Justiça 50

Despacho oferecido a Omulu 54

Despacho oferecido a Omulu 59

Despacho oferecido para um Preto Velho 65

Despacho oferecido a um Preto Velho para quebrar trabalho de demanda 67

Despacho oferecido a Exu Rei das Sete Encruzilhadas . . 70

Despacho oferecido ao Povo das Encruzilhadas 74

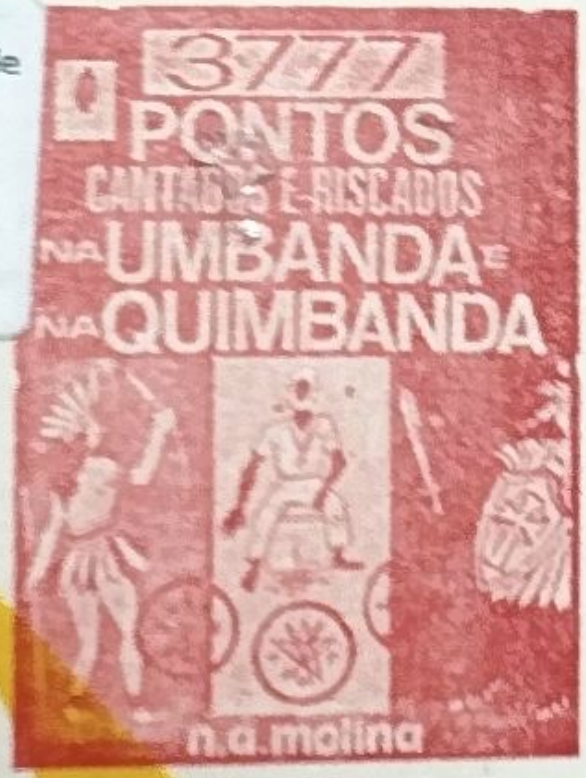
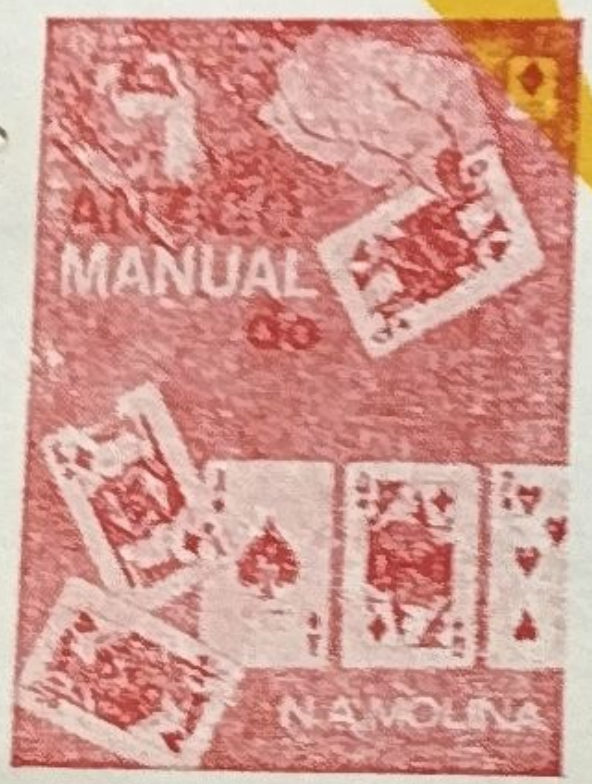
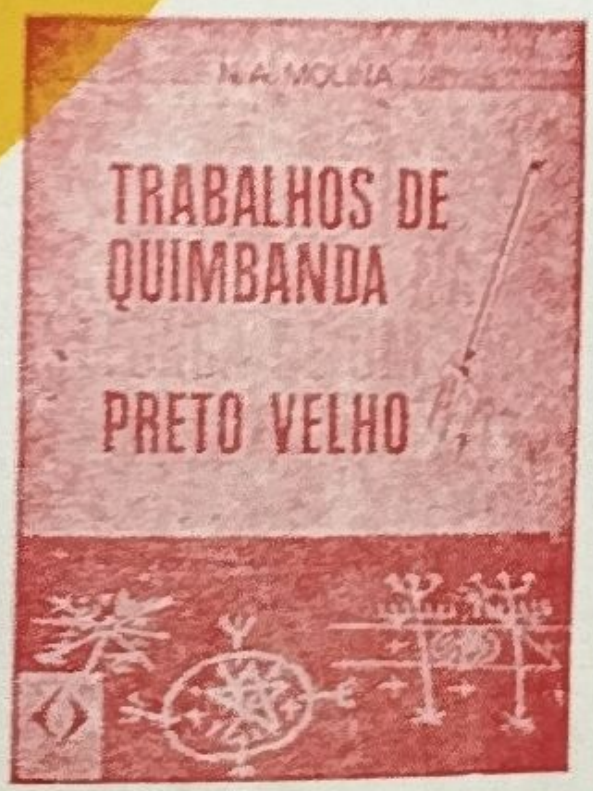
Despacho oferecido a Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, para quebrar demanda 77

Pág.
Despacho oferecido ao Povo das Encruzilhadas para abrir o caminho 79
Despacho oferecido a Pomba Gira,Rainha das Sete Encruzilhadas 81
Despacho oferecido a Seu Tranca-Ruas das Almas .. 84
Trabalho de Quimbanda oferecido a Seu Tranca-Ruas de Embaré para desmanchar um trabalho de Quimbanda 88
Trabalho de Quimbanda oferecido a Seu Tranca-Ruas das Almas para afastar malefícios 91
Trabalho de Quimbanda oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, pedindo para desmanchar um trabalho feito 94
Trabalho oferecido ao Senhor Tranca-Ruas das Almas para quebrar uma demanda (trabalho de Magia Negra) 96
Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, para quebrar uma demanda e abrir caminho 99
Despacho oferecido a Omulu para fazer um trabalho de Quimbanda a uma pessoa inimiga 103
Despacho oferecido a Omulu 106
Oferenda a Omulu para quebrar um trabalho de Quimbanda 111
Despacho para afastar uma pessoa inimiga ou indesejável do seu convívio 115
Trabalho de Magia Negra para destruir uma pessoa indesejável 116
Trabalho de Magia Negra oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo 118
Trabalho oferecido a Pomba Gira da Sepultura, fazendo um trabalho de Quimbanda para pessoa inimiga 120
Trabalho de Quimbanda oferecido a Pomba Gira da Encruzilhada para pessoa indesejável 123
Trabalho de Quimbanda para quebrar as forças de uma pessoa inimiga, entregando-o a Seu Tranca-Ruas 125
Trabalho de Quimbanda oferecido a Pomba Gira da Calunga para uma pessoa inimiga 126
Trabalho de Quimbanda para Exu Caveira afastar pessoa inimiga do seu caminho 129
Trabalho oferecido a Exu Marabô 130

Pág.

Trabalho oferecido a Seu João Caveira para quebrar um trabalho de Quimbanda 132
Trabalho de Quimbanda oferecido a Tranca-Ruas das Almas para pessoa indesejável 134
Trabalho de Quimbanda oferecido a Pomba Gira da Porteira para demandar com pessoa inimiga 136
Trabalho de Quimbanda oferecido a Maria Padilha para quebrar ou fazer um trabalho de Quimbanda 138
Trabalho de Quimbanda oferecido a Maria Padilha para uma pessoa inimiga 140
Trabalho de Quimbanda oferecido a Seu João Caveira para uma pessoa inimiga 143
Trabalho de Quimbanda oferecido a Seu Tranca-Ruas das Almas, para quebrar um trabalho de demanda 146
Trabalho de Quimbanda para prejudicar uma pessoa inimiga 149
Trabalho de Quimbanda oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo para uma pessoa inimiga 152
Trabalho de Quimbanda para desmanchar uma demanda 153
Trabalho de Quimbanda om ponto de jogo, mandando uma demanda de volta 157
Trabalho de Quimbanda descarga, feito em cima de uma encruzilhada 161
Trabalho de Quimbanda com ponto de jogo, para pessoa indesejável 166
Ponto de fogo em trabalho de Quimbanda enviado a pessoa inimiga 170
Trabalho de Quimbanda para fechar os caminhos de um inimigo 176
Trabalho de Quimbanda para trazer uma pessoa para seu convívio 177
Trabalho de Quimbanda que se faz para afastar uma pessoa indesejável 178
Trabalho de Quimbanda para se poder atrair uma pessoa 178
Trabalho de Quimbanda que se faz para trazer uma pessoa que esteja distante 179
Trabalho de Quimbanda para que se feche o caminho de uma pessoa indesejável 179

Pág.

Trabalho de Quimbanda para se deixar uma pessoa inimiga em estado de espírito confuso 180
Trabalho de Quimbanda para que uma pessoa seja procurada por outra 180
Trabalho de Quimbanda para amansamento 181
Trabalho de Quimbanda para fechar os caminhos de pessoa inimiga 181
Trabalho de Quimbanda para afastar pessoa inimiga 182
Trabalho de Quimbanda para fazer uma pessoa mudar de uma casa 182
Trabalho de Quimbanda para obrigar uma pessoa indesejável a mudar-se 183
Trabalho de Quimbanda para ser realizado nos dias de segunda-feira — Dia das Almas 184
Trabalho de Quimbanda que se faz para cortar perturbações de espíritos zombeteiros 184
Trabalho de Quimbanda para ser feito a uma pessoa inimiga 185

Molina, N. A.
Despachos e trabalhos de
10003400074524
Quimbanda
estacaocultural.com.br